

# AS HISTÓRIAS DA OLIVER

DEUSAH OLIVER

QUE NUM MUNDO  
DE HISTÓRIAS,  
SEJAM CONTADAS  
AS MINHAS PARA  
MUDAR VIDAS E  
CRIAR NOVAS  
HISTÓRIAS.

2021



## As Histórias da Oliver

As Histórias da Oliver

**AS HISTÓRIAS**

**DA OLIVER**

Deusa 'h Oliver

## As Histórias da Oliver

**Título:** As histórias da Oliver.

**Autora:** Deusa´h Oliver

**Capa:** Ildeberto Vasconcelos

**ISBN:**978-989-35235-1-3

**Meios de contactar a autora:**

**Email:** deusaholiverescritora@gmail.com

**Call center:** 921648301

**whatsapp:** 998460966

**Instagram:** deusah\_oliver

**PáginaOficcialFacebook:**

Deusa´h\_Oliver\_Escritora

## As Histórias da Oliver

Uma viagem, uma dose de magia

Uma história, uma dose de empatia

Essa sou eu, motivando-vos com harmonia

Um novo livro, a mesma sintonia

A Deusa de sempre, com mais euforia

Os leitores de sempre, com mais alegria.

**Deusa 'h Oliver.**

## As Histórias da Oliver

### **Convite**

Uma história pode desvendar muitos segredos, revelar mil dores entre horrores e amores. Uma história de poucas horas, pode melhorar uma vida para sempre, inspirar, cativar. Por meio de uma história, ajudamos e motivamos muitas vezes sem saber que uma vida transformamos.

Se uma única história tem esse poder, imagina 11 histórias reunidas num único livro. Venha comigo descobrir a resposta a esta questão fazendo uma breve viagem pelas próximas páginas deste livro.

## As Histórias da Oliver

### **Dedicatória**

Dedico este pequeno, mas rico livro de histórias ao amor da minha vida, minha querida mãe, Marcelina Mulombe, uma contadora de histórias inigualável. A ti, minha mãe, eu dedico cada uma das minhas histórias para mudar vidas tal como as tuas, mudaram a minha.

Com amor, um grande abraço da tua caçula.

## As Histórias da Oliver

### **Prefácio**

Cordiais saudações de acordo ao horário, caro leitor. Dou-lhe as boas-vindas à mais uma rica viagem pelos meus escritos, atentem-se os seus olhos para mais uma transparente visão dos meus pensamentos e abra-se a sua rica mente à luminosa criatividade que aí vem. Este e-book é a prova viva da minha evolução até aqui, pois cada uma das histórias que o compõem, foram escritas antes mesmo de eu pensar em escrever um livro. Estas são as primeiras histórias que eu já escrevi na vida.

Poderá a partir deste livro conhecer a Deusa'h Oliver, antes dos livros, antes das lives, antes do ensino universitário. Terá acesso á maneira como eu escrevia de início e poderá estabelecer uma análise comparativa relativamente aos livros que hoje tenho escrito.

Todas as histórias são baseadas em factos e muitas delas têm um significado especial para mim. As histórias 6, 8 e 10 em particular, são homenagens



## As Histórias da Oliver

feitas para pessoas muito importantes para a minha vida que infelizmente perdi.

Reuni neste pequeno, mas recheado E-book as minhas mais esplendorosas histórias motivacionais. Uma mistura de Romance, Drama, Tragédia e Comédia.

Uma mistura daquilo que eu fui, sou, vivenciei, presencio e quem sabe até o que serei. Considero a criatividade minha fiel companheira e amiga, pois com ela eu consigo escrever cada uma dessas nostálgicas histórias, na perspectiva de que cada uma delas, corresponda para si, caro leitor, uma sessão terapêutica.

**Correcta posição, apertem os cintos que a viagem vai começar.**

**Deusa 'h Oliver.**

# As Histórias da Oliver

## Sumário

<b>Convite</b> .....	6
<b>Dedicatória</b> .....	7
<b>Prefácio</b> .....	8
<b>Olhos Vendados</b> .....	11
<b>Recomeços</b> .....	24
Capítulo 1 .....	24
1.2 Tirando Proveito Da dor .....	24
<i>Capítulo 2</i> .....	28
1.3 Um novo Rumo.....	28
<b>Amor vitimista</b> .....	36
<i>Capítulo 1</i> .....	36
<i>Capítulo 2</i> .....	41
<i>Capítulo 3</i> .....	48
<b>Pensamentos por ondas</b> .....	50
<i>Capítulo 1</i> .....	50
<b>Uma flor para a minha flor</b> .....	57
<i>Capítulo 1</i> .....	57
1.2 Uma grande amizade. ....	57
1.2. A Nublada Surpresa .....	59
<b>Último suspiro</b> .....	64
<i>Capítulo 1</i> .....	64
1.1. A Cirurgia .....	64

## As Histórias da Oliver

<b>Estrela</b> .....	72
<b>Coração de gelo</b> .....	79
<b>Massoxi</b> .....	81
<b>O valor da Joana</b> .....	104
<b>Sobre a autora:</b> .....	115

### **Olhos Vendados**

Eram 2h da manhã quando Zuri acordou para ir à casa de banho, mas mesmo abrindo os olhos parecia que eles permaneciam fechados. Ela acreditou que pela hora, devia ser apenas fruto da escuridão que assolava o quarto permitindo-a descansar com maior sossego. Então, delicadamente e como quem conhecia o quarto como a palma das mãos, mesmo sem nada enxergar, dirigiu-se ao interruptor e deu

## As Histórias da Oliver

aquele toque que assinalava o acender da luz e para o seu espanto, permaneceu a escuridão.

— Ayana, acorda, Ayana!

— O que foi a essa hora, Zuri?

— Isso deve ter sido brincadeira tua. Por que apagaste a luz da casa toda? Querias assustar-me, né?

— Qual luz então, mana? Está tudo claro aqui! Nem sei se acendeste mais a luz do quarto para fazer o quê.

— Mas está tudo escuro aqui. Eu não vejo nada.

— Como assim não vêes nada? Tenta ainda fechar os olhos e abrir de novo!

— Nada! Não vejo nada. Mãe! Mãe! Mãe! Onde estás tu, mãe? — gritava Zuri desesperada.

— Calma, mana. Vais assustar a mãe.

— O que foi, meninas? Por que gritas, minha filha? O que foi? Entrou gatuno? Está aonde?

— Não, mãe. Não tem gatuno nenhum. Mas eu não vejo nada. Isso deve ser brincadeira da Ayana, por favor, acenda as luzes, mãe! Estou a ficar com medo.

## As Histórias da Oliver

—Mas está tudo aceso, Zuri...

— Só que eu não vejo nada, mãe, eu não consigo ver. Eu estou ce...

— Não, minha filha, não uses essa palavra e não te agites. Vou passar-te agora uma luz bem diante dos teus olhos e diz-me se a vês ou não—Assim o fez a mãe por uns dois minutos, mas a menina nem pestanejou.

—Desde aquela hora, mãe? Não consegues acender a lanterna?

— Na verdade, minha filha... Ela está bem diante dos teus olhos...

—Ah! Mãe, eu estou...

—Não, não estás! Vai ficar tudo bem! — Acalentou a mãe, mas a mocinha não parava de chorar e a outra logo entrou no ritmo, afinal, eram irmãs gémeas, de placentas diferentes, mas eram. Em contrapartida, a mãe firme como sempre, nem uma lágrima deixou rolar, permaneceu apenas orando em silêncio, já não era a primeira vez que passava por situação parecida: “ O seu pai sofria de retinite pigmentosa (Uma doença degenerativa da retina que causa perda de visão progressiva, podendo conduzir à cegueira) e

## As Histórias da Oliver

por conta disso, faleceu cego e agora estava nas mesmas condições o irmão mais velho.

— Parem de chorar as duas. Não há razões. Vai ficar tudo bem. Filha, para aonde ias quando notaste que nada vias?

— Ia à casa de banho.

— Ótimo! Vamos que eu te acompanho.

— Mas mãe, assim eu pareço uma bebé!

— E quem disse que não és? Continuarias a ser a minha bebé ainda que tivesses 50 anos. Vamos lá, para isso sou tua mãe— Então lá foram, resolveram a situação e apesar do acto amoroso da mãe, Zuri se sentiu ainda mais incapaz e voltou a chorar. E num breve susto...

— Calma, mãe, eu acho que já vejo alguma coisa. Pequenos pontos, pequena luz. Esperaram ansiosas por 10 minutos a ver se os pontos ganhavam forma e nada. Após alguns minutos de mais desespero, as meninas adormeceram. Já eram quase 4h da manhã. Dona Fayola ligou para o esposo a explicar a situação e o mesmo sugeriu que ela organizasse as coisas e fosse com as meninas ao hospital tão logo amanhecesse «ele trabalhava fora da cidade por isso quase nunca estava presente».

## As Histórias da Oliver

Já eram 6h da manhã quando Dona Fayola ouviu outros gritos vindos do quarto das meninas.

—Ah! Tata Nzambi, até Quando! — Lamentou ela indo desesperadamente em direção ao quarto das meninas.

— Mãe, mãe, já consigo ver!

— Como assim? Diz-me o que vê— orientou a mãe mostrando-lhe três dedos.

— Vejo três dedos, mãe, mas para de os mexer por favor! Está a deixar-me tonta.

— Mas eu não estou a mexê-los.

—Estás sim, mãe, eles, el...— Um desmaio súbito interrompeu as suas palavras.

Rapidamente, dona Fayola e Alana colocaram-na no carro e levaram-na ao hospital com tudo pronto. Não demorou muito para que os médicos a despertassem e por incrível que pareça, quando ela acordou via tudo. Nessa altura já num canto, a mãe e o médico conversavam sobre as possibilidades de a menina ter adquirido a doença. A mãe tinha rica paciência de anualmente levar as meninas à consultas de rotina, Ayana estava bem e Zuri sempre apresentara uma certa sensibilidade à escuridão, mas nada grave, nem foi preciso usar óculos e como a mãe nunca havia

## As Histórias da Oliver

contado para as meninas o motivo real da sua preocupação com a visão delas, chegou até uma fase em que elas já nem achavam necessário continuar com as consultas.

Quando as meninas fizeram 18 anos, por infeliz acaso, Alana ficou tão doente que teve de fazer tratamento no exterior com os pais, enquanto Zuri ficou com as suas tias, irmãs do pai e nesse tempo, não se sabe ao certo se se cuidou ou foi cuidada como deveria. O que se sabe é que quando os pais regressaram já não havia tantos recursos financeiros para a rotina preventiva das meninas ( Por sorte, Alana já havia feito, pois fazia parte da rotina hospitalar) A mãe até quis fazer um empréstimo, mas Zuri e os parentes com quem havia ficado insistiram que ela estava bem e que não era preciso preocupar-se

—Não se preocupe, mana Yola. A sua menina está bem, pega no pouco kitadi que tens e em mais algum que te daremos para tratar da rápida recuperação da Ayana, assim mesmo tens de fazer muitos sumos naturais e muita verdura— Aconselhou Amara, sua cunhada mais velha e mesmo com o coração na mão, Fayola não insistiu na consulta “mas por ironia do destino, a consulta fez o favor de ir ter com elas”.



## As Histórias da Oliver

Depois de terem sido feitos também alguns exames com Ayana o médico regressou à conversa com a mãe das meninas:

— Bem, dona Yola, felizmente os exames da Ayana não mostraram nenhuma anomalia. Está tudo bem com ela, mas quanto a Zuri e se calhar deve-se ao intervalo em que ela ficou sem o controle preventivo... evoluíram alguns pontos que se prematuramente descobertos previamente começaríamos o tratamento. Ela está perdendo a visão aos poucos, infelizmente adquiriu o problema do avô.

— Então a minha filha está a ficar cega, é isso?

— Não o diga desse modo, ela é ainda uma jovem e só agora aparecem os primeiros sinais. Não sejamos tão pessimistas.

— Ouvi essa frase há 5 anos quando era o meu irmão quem estava naquela cama.

— Compreendo a sua angústia, mas no momento terá apenas de cumprir com a medicação e comprar para a sua filha os óculos que lhe serão receitados.

Dona Fayola sentia que tinha falhado como mãe, cuidara das filhas sempre com tanto zelo e pela única vez em que não teve meios de o fazer, surgiu uma

## As Histórias da Oliver

bomba como aquela. Ela sentia-se culpada pela situação e se despedaçava de medo por dentro por recear que a filha passasse pelo mesmo que o pai passara e que o irmão ainda enfrentava. Quando chegaram à casa, a mãe proibiu as meninas de usarem qualquer tipo de tecnologia e especificamente Zuri de ler ou praticar qualquer outra actividade que envolvesse forçar os olhos.

— Mas mães... — resmungaram elas.

— Não é um pedido, meninas.

— Como se não bastasse ter de usar esses óculos que mais parecem uma lupa agora estou a ser tratada como alguém incapaz — Lamentou Zuri indo de seguida para o quarto onde se fechou sem ao menos deixar a irmã entrar.

— Mana! — Chamou Ayana.

— Deixem-me sozinha por favor! Vocês estão bem, eu não.

— Ah! Ngana tata! — exclamou a mãe após um breve suspiro.

Após um mês sem qualquer contacto com meios tecnológicos, dona Yola encontrou Zuri usando o computador.

## As Histórias da Oliver

— O que fazes com isso? — Perguntou a mãe.

— Estou a trabalhar num novo design, mãe. Estou com muitas ideias novas e já fiquei muito tempo parada.

— Zuri! Zuri! Eu já estou a ficar cansada da tua teimosia, filha. Parece que só te queres prejudicar .

— Então o que queres que eu faça, mãe? O que queres que eu faça? Que eu fique aqui parada esperando que os meus olhos morram de uma vez? Eu sei que a mãe está cansada, mas eu também estou, mãe, estou cansada de ser tratada como alguém doente, incapaz.

— Mas tu estás doente, filha, tu estás doente!!

— Sim, mãe, mas isso não significa que eu não possa viver. Eu ainda estou viva, mas a mãe trata-me como se já tivesse morrido. Eu não posso usar tecnologia e eu preciso dela para fazer o que gosto. Eu não posso estudar para não cansar os olhos, mas tenho de aprovar. A mãe acha que é fácil fazer as provas sem poder estudar em condições? Não posso fazer nada, mãe, nada! Acha mesmo que era essa a vida que eu imaginava para mim aos 19 anos? Que diferença faria se eu morresse agora, mãe se tu me matas todos os dias com os teus limites?— E naquele momento,

## As Histórias da Oliver

o coração de dona Yola gelou com aquele balde de água fria dado pela filha.

— O que se passa aqui?— perguntou o pai após ouvir a briga do escritório.

— Nada, pai, não se passa absolutamente nada porque não faz nada, não sabe de nada que acontece com a casa, com a sua mulher, com as suas filhas porque nunca está presente. O pai pensa que colocar comida na mesa é suficiente, mas não é, não é. Nós precisamos de si e o pai não vê. Eu estou a morrer dia após dia e o pai não vê, está a deixar-me morrer.

— Eh! Menina, baixa o tom de voz quando estiveres a falar comigo ou com a tua mãe. Que falta de respeito é essa? Quem disse que tu também já podes levantar a voz aqui em casa? Senta imediatamente e fala devidamente com os teus pais— A jovem acalmou os ânimos, sentou-se e o pai continuou: — Ouve, minha filha, eu percebo que estejas chateada com a situação, mas nem eu nem a tua mãe temos culpa disso. Tudo o que queremos é o teu bem e tudo o que a tua mãe faz é para a tua protecção...

— Há alguns anos a tua mãe perdeu o pai que ficou cego pelo mesmo problema que tu tens e eu, teu tio, estou cego pela mesma razão— interveio o tio— por isso a tua mãe está com medo, não a julgues.

## As Histórias da Oliver

— Ouve, minha esposa— continuou o pai— eu entendo que estejas preocupada e com medo de perder a tua filha, mas olha “mais vale alguém viver pouquíssimos dias felizes do que muitos dias tristes!”. A nossa filha já é crescida e sabe bem das consequências dos seus actos, deixa-a apenas ser feliz conforme ela achar melhor. Estaremos sempre aqui para a lembrar de se cuidar e ter limites, mas não para a impedir de viver. «Bato na madeira» mas se alguma coisa ruim acontecesse preferirias ter um monte de recordações bonitas da tua filha ou apenas momentos aborrecidos e tristes?

— O meu cunhado tem razão, minha amada irmã, olha eu aqui, antes de perder a visão aproveitei muito bem os meus anos e agora aqui com vocês isso não se tornou um empecilho, eu tenho a minha família por perto como sempre e nada pode trazer felicidade maior do que isso para mim. Nessa trajectória toda, minha família, eu aprendi que “ O pior cego é o que vê o caos bem diante dos seus olhos e nada faz para impedir que se alastre, vê a sua família cair num abismo e nada faz para a tirar de lá, vê a vida passar e não a vive. O pior surdo é aquele que ouve um pedido de socorro e não estende a mão e o incapaz é apenas aquele que se vê como incapaz”.

— O pai e o tio têm razão, mãe, peço desculpas pela forma como me dirigi a ti e ao pai. Nada justifica a

## As Histórias da Oliver

falta de respeito com os nossos pais. Mas pai, por favor, tente estar mais presente, o pai não faz ideia do quanto faz falta ter um pai para abraçar nos maus momentos, para ralar, para corrigir, para sorrir, nós precisamos de si. Novamente, peço desculpas, mãe, mas eu só quero poder viver, como tu sempre dizes “ Vai ficar tudo bem” então por que deixar o medo impedir-nos de viver?

“ Viver com medo é morrer mantendo o corpo vivo—*desconhecido*”.

A família foi-se restaurando aos poucos e a saúde visual de Zuri manteve-se estável apesar de algumas oscilações. Após 5 anos não havia alteração alguma no quadro clínico visual da jovem, alguns médicos no exterior garantiram que aquilo não passava de uma miopia como qualquer outra e que houve precipitação no primeiro diagnóstico. Acresceram ainda que a cegueira temporal ainda não tinha uma explicação exacta, mas que não era tão incomum e que o desmaio havia sido apenas fruto da tensão psicológica e ansiedade causadas pela situação.

## As Histórias da Oliver

*Gostou da primeira história dessa viagem?  
Espero que sim, pois a viagem ainda tem  
muitas para si...*

## **Recomeços**

### **Capítulo 1**

#### 1.2 Tirando Proveito Da dor

Havia um casal, não muito jovem. A mulher, filha de moçambicanos que devido a guerra crescera em Portugal, mas tendo sido criada por brasileiros ( com notável oscilação fonética e gramatical entre o português de Portugal e do Brasil) estava com 30 anos de idade e o esposo, angolano, mas que pelos mesmos motivos também crescera em Portugal, para completar 35. Este casal era muito feliz «pelo que assim aparentava». Não os via muito juntos (na verdade, só os conhecia por serem amigos dos meus pais). De qualquer forma, raramente eles eram visto juntos, mas das vezes que eram, estavam sempre a sorrir, a se abraçarem, pareciam amar-se de verdade... mas chegou uma época em que eles se desentenderam até que por fim separaram-se. Fiquei muito triste por eles quando soube.



## As Histórias da Oliver

Nunca mais voltei a ver o esposo, mas uma vez a outra via a esposa, sempre com um belo sorriso no rosto e continuando com a rotina normal das suas actividades. Nunca tive coragem de perguntar sobre o porquê de eles não mais estarem juntos, entretanto um dia eu aproximei-me e perguntei como ela havia superado tudo tão rápido, por que ela havia desistido da pessoa que tanto amava.

Ela suspirou fundo e respondeu: — Tudo isso tem sido muito difícil para mim, mas quando um lado não quer, o outro não obriga e já agora, a tia não desistiu, a tia continua a lutar dia após dia, com o descanso devido, mas sem cessar, no oculto e no secreto mas continuo a lutar, meu bem.

— Como assim, tia Amara. A tia liga para o tio, procura-o? declara-se? Como tia, se eu nunca mais os vi juntos?

E soltando um leve sorriso que aos olhos de profunda e transparente visão transparecia por trás pesada dor, de tal modo que se viam as lágrimas no

## As Histórias da Oliver

canto dos olhos que forçadamente ela as continha para não rolarem e assim transparecer o real estado do seu coração, ela olhou para mim e respondeu: “Estou orando” é assim que tenho lutado. Deus nos uniu e só ele nos pode separar, eu tenho orado a Deus, por ele e por nós, se for do plano de Deus, Ele irá Restaurar a nossa união, mas se não for, Deus curará o meu coração conforme o tempo for passando e quando eu der por mim, estarei bem e não ache que só porque minha rotina continua a mesma, eu não estou sofrendo, eu estou sim, meu bem.

Dói abrir a porta sabendo que ele não está em casa, colocar a mesa só para um, quando antes era para dois, eu lembro-me dos nossos momentos e só me apetece chorar às vezes, sinto saudades, muitas saudades, mas eu aprendi que nessa vida, se você não lutar pela sua felicidade, ninguém fará isso por você e que apesar de toda a dor, precisamos seguir em frente e continuar a lutar, usar nossas dores como motivação e não como barreira.

## As Histórias da Oliver

Eu estou aqui, desejando que ele volte, mas eu não posso deixar de lutar por mim, tenho de seguir em frente e continuar a buscar a minha realização pessoal. A vida não para quando um relacionamento acaba. As nossas dores têm o poder de nos colocar no chão ou no topo, tudo depende da intensidade com que as encaramos e interiorizamos.

— Faz sentido, tia— respondi e depois de dela despedir-me, fui embora. Depois de um tempo, a senhora mudou de casa e eu nunca mais a vi.

## **Capítulo 2**

### 1.3 Um novo Rumo

Passados alguns anos voltei a ver a senhora e quando a vi, acarretava uma bebé ao colo. Logo, deduzi que ela e o esposo se haviam entendido então, com um sorriso no rosto aproximei-me, cumprimentei-a e elogiei a bebé, que honestamente, era uma fofura.

—Own, Que fofa! Tia a sua filha é muito linda. Como ela se chama?

—Obrigada, meu bem! tem a quem sair—Risos— O nome dela é Solange. Eu quero que ela brilhe que nem o Sol, entendendo que também precisa descansar e que o brilho dos outros em nenhum momento impedirá o dela. Ela é a minha estrela.

—É ainda mais fofa a maneira como a tia fala dela com tanto amor. Ela deve ser uma dádiva de Deus nas vossas vidas, o tio deve estar igualmente feliz...

—Quem, o Erasto? Ah! Não voltamos a nos entender— e ela sorriu, mas dessa vez foi um sorriso leve no verdadeiro sentido da palavra, sem

## As Histórias da Oliver

ressentimentos, parecia que toda a dor que havia no coração daquela mulher havia sarado, acho que a Solange tinha sarado a dor dela— Nunca mais o vi— prosseguiu— Pelo que sei, ele seguiu em frente e está feliz pela liberdade de poder ficar com quem quiser, só curtindo a vida.

— Hmm... percebo, tia desculpa a pergunta, mas... se... os tios não estão mais juntos... Quem é o pai da Solange?

— Após esses 2 anos, eu conheci outra pessoa, apaixonamo-nos, ficamos noivos, tivemos esta princesinha aqui e desde então temos sido muito felizes.

— Alegro-me por ver que está feliz, tia. A tia merece isso e muito mais...mas, confesso que preferia vê-la com o tio, eu nunca entendi por que se separaram.

—Ah! Princesa, história longa, mas acredito que depois de a ouvir a tua opinião será outra:

## As Histórias da Oliver

Já há muito tempo que vínhamos discutindo pelo facto de ele quase nunca estar em casa, ele passava muito tempo fora com Jafari, seu amigo de longa data, um irmão «pelo que ele dizia» Muitas vezes, ele só chegava quando eu já estava a dormir, eu reclamava, mas parecia que ele não me ouvia, eu aguentei até que um dia ele chegou em casa e acusou-me de o estar a trair e que não mais via motivos para continuar, discutimos, discutimos tanto, mas tanto até que terminámos.

Ele não chegou a dizer-me de onde tinha tirado uma ideia tão descabida, mas eu tenho a plena convicção de que foi o Jafari, pois o mesmo nunca vira o nosso relacionamento com olhos de anjo. Eu nunca o traí, talvez no olhar com os actores lindos das novelas e filmes «risos» Mas sinceramente, a minha dignidade e consciência não me permitem praticar tal acto.

Mensuro a crença de que quando nos comprometemos num relacionamento com alguém, nos comprometemos não só a amar, mas principalmente a respeitar a pessoa com quem

## As Histórias da Oliver

estamos, se eu não quiser mais, é bem mais fácil deixar do que trair e olha, do jeito que a tia é atrapalhada ainda confunde o nome dos dois e aí «risos» “bombó molhou” —e rimos as duas— eu tinha a plena consciência do que tinha e do que não tinha feito, então não podia ficar o tempo todo a implorar que ele acreditasse em mim, já estávamos juntos há tempo suficiente, ele conhecia-me melhor que ninguém, portanto, só ele poderia decidir se colocava ou não a mão no fogo pela minha inocência.

— Sim, tia eu entendo! Vocês viviam sob o mesmo teto e não se termina uma relação de longa data simplesmente por ouvir dizer, nem sequer havia provas da dita acusação, que triste.

— E ah! Nem vais acreditar quando eu te disser quem veio me procurar meses depois?

—Quem, tia? quem? Conta logo...

— Jafari! Procurou-me e afirmou sentir-se muito mal por mim, que lamentava muito pelo sucedido e

## As Histórias da Oliver

que eu poderia contar com o seu apoio, chegou até a dizer que nunca concordara com as atitudes do amigo e que sempre achara que eu merecia melhor.

—Sério, tia? Não acredito! Que mudança hein!... Mas enfim, pessoas assim nem merecem a nossa atenção, vamos esquecer o amigo ogre do tio que eu estou ansiosa para saber como a tia conheceu o pai da Sol.

— Calma...Essa é a grande reviravolta, minha filha:

Certo dia, o Jafari ligou para mim dizendo que não estava bem e que precisava conversar. Combinámos de nos encontrar num restaurante, mas no lugar dele, quem apareceu foi o Azekel, um primo dele que por acaso foi meu colega no 1º ano da Universidade e que sempre andou atrás de mim. Pois é, e o Azekel é o pai da sol, e meu actual esposo— oh! Meu Deus— exclamei espantada— Parece que o Jafari— Continuou a tia— havia dito para ele que eu queria muito encontrar-me com ele «e olha que eu já nem me lembrava dele» fiquei chateada no começo, mas



## As Histórias da Oliver

depois percebi que Deus escreve certo por linhas tortas e que há certos males que vêm para bem. Eu pedi que Ele curasse o meu coração e Ele assim o fez e fê-lo mandando dois novos amores, meu esposo maravilhoso e a minha amada filha— disse ela dando em seguida um beijinho na testa da Solange impulsionando no seu rosto angelical um largo sorriso, foi uma cena muito fofa.

— Éh! Coitado do tio, nem imagino a sua reacção quando soube...

—Éh! Filha, o teu tio... ai o teu tio «gargalhadas» quando soube quase teve um enfarto, nem acreditou no que o amigo fazia nas suas costas e olha que depois de nos separarmos eles viveram juntos. Desculpou-se e implorou para voltar, mas claro, rejeitei! Até porque já estava com o Azekel e não abriria mão da chance de ser feliz para apostar em promessas vazias e porque uma pessoa que deixa qualquer boato sem fundamento destruir uma relação que tanto lutou para construir, deixaria por qualquer outro motivo bobo a não ser que aprenda

## As Histórias da Oliver

bem com os seus erros. Mas enfim, segui com a minha vida e hoje estou aqui super feliz com a minha filha e o meu marido, a minha família. Ninguém merecia uma traição dessas ainda mais do próprio amigo, mas a vida é feita de escolhas e o teu tio só colheu o resultado das escolhas que um dia semeou.

Precisamos prestar muita atenção às pessoas as quais abrimos as portas das nossas vidas, pois muitas vezes a pessoa mais próxima é quem mais quer ver-nos no chão, é quem mais quer fazer-nos mal, quem nos abraça é quem mais deseja dar-nos uma facada pelas costas.

O teu tio escolheu destruir um edifício inteiro por ouvir alguém que não daria nem uma pedra por ele, mas acredito que se foi destruído é porque não estava tão sólido como parecia. Hoje, nem eu nem o meu marido deixamos Jafari aproximar-se demais de nós, não o consideramos uma pessoa confiável.

— Sinto muito pelo tio, mas às vezes precisamos cair para aprendermos a manter-nos em pé. Creio

## As Histórias da Oliver

que ele não fará o mesmo da próxima vez, não o censuro, pois sei que a palavra dos nossos amigos mais chegados tem grande peso e valor para nós, ele simplesmente confiou em alguém que ele considerava irmão, só que infelizmente essa consideração não era recíproca, o que faz mais uma vez fez juízo ao dito popular de que nem todos são nossos... mas enfim... Foi muito bom passar um tempo consigo tia, essa conversa trouxe-me de certa forma uma visão mais madura sobre as coisas. Tenho de ir estudar agora, estou em provas, se cuide e cuide bem da princesinha e do tio Azekel... E já agora, a minha opinião não mudou, preferia vê-la com o tio.

—Risos— Chau, princesa Oliver, mande cumprimentos meus aos seus pais—e cada uma seguiu o seu caminho.

## **Amor vitimista**

### ***Capítulo 1***

Vivia numa das mais belas ruas de Windhoek, Namíbia, Anele, uma linda e elegante jovem nascida num culto lar, uma família de peso e renome. Na mesma senda, vivia Talib, que era seu namorado. Anele era espontânea, meio bipolar, ora exibia uma alegria contagiante, ora a sua cara trancada não querendo falar com ninguém e ainda às vezes, parecia triste e fazia questão de ficar sozinha, vendo filmes ou ouvindo músicas ainda mais deprimentes do que o seu estado.

Em contraste, Talib era um jovem tranquilo, aparentava estar sempre bem mesmo tendo os seus momentos de dor. Ele era muito apegado à namorada e fazia questão de fazê-la sorrir sempre que podia, lembrava-a sempre do quão linda ela era e como Anele estava nessa altura em acompanhamento psicológico, ele fazia questão de passar tempo com ela e ter a certeza de que estava a se recuperar bem das suas crises de personalidade.

## As Histórias da Oliver

Um dia desses, o namorado felicíssimo e ansioso para sair com a namorada, pois haviam completado 2 anos de namoro, foi buscá-la a casa, mas ela ainda não estava pronta.

—Quallê, amor? estamos atrasados. Apressa-te por favor! — Ela não respondeu, mas ele reparou que ela estava a chorar— O que foi gata, aconteceu alguma coisa?

— Não. Eu estou bem, só quero ficar sozinha— Respondeu ela com a voz trémula.

— Não. Tu não pareces nada bem, que tal nós conversarmos? Ou podemos ir ao nosso jantar para melhorar o dia...

— Não, tu não entendes, vai! Eu quero ficar sozinha— e continuou a chorar deitada sobre a almofada— então ele não querendo insistir em perguntar, deitou-se com ela, deu um beijo na sua testa e disse “ Eu estou aqui e recuso-me a deixar-te sozinha, relaxa bae, seja o que for que esteja a se passar nesse coraçãozinho, eu estou aqui”, ela

## As Histórias da Oliver

colocou a cabeça sob o peito dele e adormeceu. Depois de ela adormecer ele ficou mais 1h só observando-a e depois foi embora.

No dia seguinte, ela desligou o telefone, não entrou nas redes sociais e também não saiu de casa, estando assim incomunicável. Talib ficou preocupado, mas como estava muito ocupado com o trabalho e a Universidade e sabia que já era frequente, não foi à casa da namorada. Passados dois dias, ela continuava incomunicável, então ele foi até a casa dela.

—Boa tarde, Senhor Sadiki (Pai da namorada), preciso falar com a Anele. Ela está?

— Não, meu jovem, ela saiu com umas amigas e não disse a que horas regressariam. Lembro-me de ter mencionado que se não desse para regressar dormiria em casa de uma delas.

— Percebi. Será que o telefone dela está com problemas? Estou a tentar ligar há dias, ela está mesmo bem?

## As Histórias da Oliver

— Que eu saiba não há nenhum problema nem com o telefone nem com ela.

— Está bem, muito obrigada, senhor, Eu já vou.

No dia seguinte Anele ligou para o namorado e disse que queria vê-lo...

—Oi, o meu pai disse que passaste lá em casa, está tudo bem?

— Comigo sim, tu é que não pareces nada bem. Desapareces de repente, não dás nem um sinal, tens alguma coisa a dizer ou vou permanecer no vácuo?

— Desculpa, não tenho estado muito bem e precisava de um tempo para respirar. Eu ficarei bem, só preciso de um tempo. Mas como eu disse, quero ver-te hoje.

— Está bem, espero que fiques bem. Conversamos num outro dia, a minha mãe está no hospital e preciso ir buscá-la, beijos— Desligou o telefone e foi à busca da mãe.

## As Histórias da Oliver

Após três dias, Talib não deu nenhum sinal, então ela ligou para ele.

—Oi, amor! Vou passar o final de semana em casa de uma amiga fora da cidade, posso?

— Yea, na boa.

— Estás bem? — perguntou ela depois de achar o namorado indiferente.

— Sim, estou bem— E desligou o telefone. Anele não se incomodou e foi sair com as amigas.



## As Histórias da Oliver

### **Capítulo 2**

Na terça-feira, Anele foi à casa do namorado.

— Oi, está tudo bem? Nunca mais ligaste para mim nem nada...

— Ligar para ti? Como assim? És cega ou finges ser? Desapareces quando te apetece, nem te preocupas em saber se estou bem ou não. Eu te disse que a minha mãe está doente e nem te importaste em perguntar o que ela tem. Eu estou cansado de tudo isso, estou farto de lutar sozinho, de amar sozinho.

— Não digas isso, tu sabes de tudo pelo que tenho passado, não tem sido nada fácil para mim, eu só preciso de mais tempo para ficar bem comigo mesma.

— Não estás bem? Claro que não estás bem porque uma pessoa que trata assim o namorado com certeza não está bem— ela começou a chorar, então ele acalmou-se, olhou para ela e disse: — Olha, tu és uma das pessoas mais importantes que eu tenho na vida e o teu bem-estar é uma das minhas prioridades,

## As Histórias da Oliver

eu preocupo-me contigo, eu quero cuidar de ti, eu só quero estar contigo quando sorrir e quando chorares, eu estarei sempre aqui para ti, mas precisas de entender que eu também preciso de ti. Tu precisas ficar bem para que fiquemos bem também. Eu compreendo a tua situação, mas sério, amor se tu não estás bem obviamente precisas de ajuda. Eu estou aqui sempre disposto a ajudar, mas tu nem sequer conversas comigo, isso dói, sabes? Eu sou teu namorado, tu és minha namorada, é suposto a gente confiar um no outro e ser um o suporte do outro quando cair.

— Desculpa-me por favor! — Pediu ela com os olhos cheios de lágrimas.

— O melhor pedido de desculpas é a mudança de comportamento. Muitos de nós, passamos por situações complicadas na vida, mas diante de tudo isso, devemos aprender a fazer escolhas: lutar, cair, aprender e vencer ou ser abatido, cair e ficar parado deixando-se vencer. É muito bom quando temos pessoas que gostam de nós e estão dispostas a

## As Histórias da Oliver

ajudar-nos, mas é ainda melhor quando oferecemos ajuda a nós mesmos. Tu precisas te auto-ajudar, ou seja, dizer “ Eu não estou bem, eu preciso de ajuda, eu quero melhorar” e todos os dias dar um novo passo rumo a melhoria. Se tu não confias em mim, então confia nos teus pais ou fala com alguém de quem gostas muito e desabafa. Pede conselhos, pede ajuda e se mesmo assim não confiares, procura um psicólogo, eu sei que os teus pais têm condições de pagar um e se isso parecer-te coisa de maluco, vai à igreja, ora, medita, lê livros que possam ajudar-te ou qualquer outra coisa, mas por favor começa a procurar ajuda! Não desistas de ti mesma que eu não irei desistir de nós, eu acredito em ti e sei que vais vencer isso numa boa, amor, só começa a acreditar também.

Eles abraçaram-se e ela agradeceu pelas palavras — Eu vou melhorar, eu prometo— Disse Anele com a voz ainda trémula.

— Pois vais, querida, com certeza vais.

## As Histórias da Oliver

Eles despediram-se pois, Talib precisava ir com a mãe à consulta... Após alguns dias, voltou a ficar tudo bem entre o jovem casal, Talib como sempre atencioso, ligava para a namorada com a mesma frequência, visitava-a e fazia tudo como sempre fez e para a decepção dele ela também continuou a mesma, fria ausente e indiferente... Certo dia, ela ligou para ele mas o mesmo não atendeu e assim sucedeu durante 3 dias, até que no 4º ele atendeu.

— Oi, tudo bem? Já nem ligas para mim, estás mesmo bem?

— Isso muda alguma coisa?

— Ah! Vais começar de novo? Não disseste que me entendias?

— Sim, com certeza eu entendo, Entendo que tu não te queres bem, que tu não sabes o que queres, que preferes colocar-te no centro da tua dor e esquecer que lá fora existem outras pessoas. Eu tenho-me esforçado muito para poder perceber-te e ajudar, mas já vi que isso não depende só de mim, não posso

## As Histórias da Oliver

ajudar quem não ajuda a si mesmo. Se continuares a ver-te como diferente e achar que a dor que tu sentes faz-te superior, apenas acabarás por sofrer e afastarás da tua vida pessoas que só querem o teu bem. Todos nós temos defeitos e enfrentamos problemas, mas isso não nos dá o direito de magoar pessoas à torto e à direita. Usares os teus problemas como desculpa para fazer-me sofrer é covardia, se não sentes mais o mesmo por mim é só dizer que eu vou.

Fazeres-te de vítima para justificar a tua frieza e indiferença só te tornará uma pessoa imatura e pouco preparada para lidar com os problemas da vida. Quando a gente ama, a gente procura melhorar, mesmo com o peso das nossas dores e medos a gente procura ser uma pessoa melhor dia após dia, quando a pessoa realmente vale a pena, nós esforçamo-nos por mais difícil que seja e não é isso que eu tenho visto e recebido de ti.

## As Histórias da Oliver

— Ah! Lá vem o discurso, eu sou assim, meu bem, não posso fazer nada a respeito, já devias acostumar-te.

— Não, tu não és assim, tu queres ser assim. Não venhas com o teu discurso auto— consolador de quem ama aceita e etc que eu sei muito bem disso, mas eu também sei que quem ama, aceita, suporta e permanece QUANDO do outro lado a pessoa mostra-se interessada em fazer dar certo. Relacionamento só se faz a dois. O objectivo é permanecer em relacionamentos saudáveis e não em relacionamentos que nos esgotam mental e emocionalmente dia após dia. Usas a tua dor como desculpa para causar-me dor.

Tu nem te importas comigo, não ligas para o que eu sinto ou deixo de sentir, estás nem aí para mim, isso dói muito. Nem sabes o que eu faço, como tenho estado, quais problemas tenho enfrentado, tu não sabes nada de mim, tu não conheces a pessoa com quem nutres um relacionamento, não passo de um objecto descartável para ti.

## As Histórias da Oliver

Eu também preciso de uma namorada, eu também existo, eu também estou aqui, eu também preciso de amar e ser amado, também preciso de suporte nos meus piores dias e de um abraço amigo nos melhores. Eu tenho precisado tanto de ti e tu estás nem aí... Calma, vou já deixar-te à par da minha vida:

— Eu não estou bem, a minha mãe adoeceu nesses últimos meses e tu nem sabes porque não te importas, estou a correr o risco de perder a bolsa de estudos pela minha ausência nas provas, pois preciso cuidar da minha mãe e acabo por chegar sempre atrasado, comecei a trabalhar sabias? E ah! Tenho uma namorada que nem se lembra que eu existo, incrível né?

—... Perdoa-me, eu não fazia a mínima ideia de tudo o que tens enfrentado, perdão.

— Não te desculpes, procura apenas ficar bem contigo mesma que eu também preciso ficar bem comigo— e terminou a chamada.

### **Capítulo 3**

Depois daquela discussão, Talib pediu um tempo e eles ficaram 4 meses separados. Pela graça do Altíssimo, a sua mãe recuperou-se e pelos vistos não foi a única...Anele voltou a procurá-lo e estava com um bom aspecto, parecia mais segura de si mesma, com mais paz na alma, mais auto-estima, ficou até mais bonita. Disse que tinha procurado um psicólogo e passou a fazer terapia desde então, começou a cuidar-se mais e a conversar mais com pessoas que a podiam ajudar.

— Que bom! Fico muito feliz por ver que estás bem, é tudo o que eu sempre quis— Reagiu Talib olhando para ela.

—Não teria conseguido sem ti, foste tão paciente, lamento por não ter percebido antes o quanto eu estava a prejudicar-me e NOS prejudicando com as minhas atitudes.

— O mais importante é que tu percebeste e melhoraste.



## As Histórias da Oliver

— Pois é... achas que... ainda teríamos uma chance...?

Ele ficou calado, a olhar, mas logo respondeu — Não te vês livre de mim assim tão cedo- Ela ficou tão feliz por ouvir aquilo, quis abraçá-lo, mas tinha ainda algum receio de não ser correspondida.

— Vem aqui pequena, vem aqui. Eles abraçaram-se, ele beijou a testa dela como sempre fazia (o que a fazia sentir-se protegida) e assim ficou marcado um novo começo para aquele jovem casal. Mas dessa vez ambos esforçaram-se para fazer dar certo.

— Respire fundo, caro leitor, sei que esses romances tiraram o seu fôlego, mas relaxe, volte a respirar fundo que agora vamos fazer uma viagem aos escombros do racismo, do preconceito e da falta de amor-próprio.

## **Pensamentos por ondas**

### ***Capítulo 1***

José, vulgarmente chamado por “Zé”, era um jovem angolano de 23 anos, estudante da 11<sup>o</sup> classe no Curso de Ciências Físicas e Biológicas. Era um jovem sonhador e com uma alegria contagiante, era quase impossível passar algum tempo com ele e não se sentir motivado, inspirado e encorajado depois disso. O jovem tinha ideias incríveis, ideias brilhantes, tanto que com o passar do tempo os amigos apelidaram-no de “Einstein”.

Certo dia, Zé estava sentado na areia apreciando a dança das belas ondas da praia do Mussulo quando chegou então o seu amigo Marquito.

—Wy, Zé tá calmo né?

—Yea, wy em dia e aí, meu mano?

— Em dia, wy. Então, sempre a reflectir? Em que estás a pensar hoje?

## As Histórias da Oliver

— Epah, a vida é uma eterna reflexão, mano, não tem como viver sem reflectir.

— E assim agora aqui sentado, o que te vem em mente?

— Olha, Vês estas ondas?

— Sim. O mar está agitado hoje.

— Sim, ele está, mas será que por estar assim hoje se torna inútil e digno de abandono?

— Não! Claro que não... até porque mesmo com todas essas ondas e toda essa agitação ele ainda mantém a vida dos peixes que lá vivem, fornece-nos peixe para a nossa alimentação, fornece-nos essa vista maravilhosa e ajuda também em muito para a nossa respiração e muito mais.

— Pois é, meu amigo, assim também são as pessoas, elas terão os seus momentos de brutas ondas, os seus momentos de agitação, mas isso não significa que temos de as abandonar e que elas tornar-se-ão inúteis por isso, pois apesar de algumas vezes nos

## As Histórias da Oliver

magoarem ou se afastarem quando mais precisamos, não deixam de ter outras qualidades. O facto de uma pessoa ter falhado uma vez não apaga todas as vezes em que essa pessoa acertou connosco.

— É, é verdade, meu amigo, mas nós, seres humanos conseguimos ser tão egoístas que na maior parte das vezes tudo o que queremos é ter razão e deixamos a mágoa tomar conta, deixamos o ressentimento cegar-nos e só conseguimos ver o lado negativo da história ou da pessoa— Respondeu-lhe Marquito abanando a cabeça em sinal de concordância.

— Sim... sim, Marquito.

— Olha, wy depois disso que me disseste, lembrei-me que preciso emendar uma situação com alguém. Fica bem, mano, falamos depois, boa reflexão aí.

— Até logo, meu mano e boa sorte.

Já eram quase 12h, então José saiu da praia a correr e foi para casa (que por acaso era muito perto tomou um banho, vestiu, comeu o mufete preparado pela

## As Histórias da Oliver

dona Rita “sua mãe” e rapidamente pegou o táxi para ir à Escola. Depois de lá chegar sentou-se no seu respectivo lugar e começou a ler um livro.

— Em vez de estudar, estás a simular leitura— Interrompeu Tiago, seu colega, entretanto, José ignorou e continuou a leitura —Tem prova weh, vais rir então, mesmo já estás atrasado, se chumbares serás colega dos meus putos— continuou Tiago, mas ainda sem uma única reacção por parte de José.

—Wey, Tiago senta só, não vês que estão a te ignorar? Deixa o outro em paz— interveio António, um outro colega.

— É o quê então você também? Vou te dar uma, pausa só yea, cassule.

— Ewe! ewe! Pânico— gritava o resto da turma levantando euforia. Felizmente quando ia quase se iniciando uma briga entre os dois, chegou a professora.

## As Histórias da Oliver

— Hey, ordem aqui nessa turma, quem quiser fazer confusão vai lá na rua— Então todos se acalmaram, assistiram a aula e no momento do intervalo António foi ter com José.

— Wey “Einstein”, está tudo bem?

— Yea, tudo e aí, mano?

— Nas calmas. A tua calma admira-me muito sabes? Os putos passam a vida a te provocar e tu nada, às vezes então tens mesmo de reagir, mano senão vão te apanhar pata.

— Olha, meu mano, para um pouco aqui comigo, olha para essa turma e diz-me o que vês!

—Pessoas! — Respondeu António com alguma estranheza.

—Isso mesmo, pessoas. Mas a pergunta é: Será que todas essas pessoas são iguais?

— Não, claro que não.

## As Histórias da Oliver

— Pois é, meu mano, aí tens a resposta a tua pergunta. Somos pessoas diferentes, com objectivos e condições diferentes. Podemos todos ter um único fim que é a formação, mas não quer dizer que os teus objectivos aqui sejam os mesmos que os meus ou que tenhamos chegado aqui pelos mesmos meios e condições. Analisa só comigo, o Tiago é filho de pais ricos e com certeza tem condições para mudar de escola a hora que quiser e se calhar nem um ralhete dos pais levará. Se ele brigar comigo o quê que ele perde?

— Epá, ele pode até ser expulso, mas duvido, os pais dele são amigos do director. Acho que ele não perde nada.

— Agora analisa, eu sou filho de uma mãe que sozinha luta para sustentar a mim e a mais 3 filhos pequenos, estou aqui a estudar e com muito sacrifício. Estou atrasado já em termos académicos porque tive de paralisar os estudos e trabalhar para ajudar a sustentar a casa. A minha mãe ficaria desapontada se soubesse que desperdicei essa

## As Histórias da Oliver

chance e as contas lá em casa ficariam ainda mais pesadas. Se eu brigar com ele, o quê que eu perco?

— Possas, meu mano, agora eu te entendo, são situações completamente diferentes. O teu silêncio não é sinónimo de burrice ou ingenuidade, mas sim de sabedoria, pois te calas para preservar algo valiosíssimo para ti e para a tua família.

— O silêncio é a oração dos sábios, meu mano, algumas coisas temos de simplesmente ver, ouvir, engolir e calar pois, muitas vezes essas provocações vêm como brincadeira que pode tornar-se um sério problema ao tirar-nos um bem que poderíamos ter preservado se tivéssemos simplesmente ignorado e seguido o nosso caminho mantendo o foco naquilo que são os nossos objectivos.



## **Uma flor para a minha flor**

### ***Capítulo 1***

#### 1.2 Uma grande amizade.

Era comum, Marcy passar os finais de semana em casa das suas irmãs. E nesse final de semana não foi diferente. Enquanto passava Marcy pela rua em que habitualmente ficava com os seus sobrinhos, duas meninas chamaram por ela.

— Oi, boa tarde! — Cumprimentaram as meninas.

— Yeah, boa tarde— Respondeu Marcy.

— Vives aqui? — Perguntaram elas com um ar de ironia.

— Não, venho apenas de vez em quando.

— E tu nem cumprimentas nem nada, só ficas a nos olhar mal— Perguntou jessie, uma das meninas.

— Olhar-vos mal? Eu até nem vos vejo, nunca vos vi na minha vida, não vos conheço, minhas bonitas.

— Ai não conheces? Não sente ilusão dos teus primos, aqui é a nossa rua, começa mesmo a nos olhar assim “vais gostar”.

## As Histórias da Oliver

— Primeira coisa, não são meus primos, são meus sobrinhos e segunda, vocês não compraram a rua para dizerem que é vossa. Com licença, tenho pressa— Marcy virou-se de costas para as meninas e atravessou a rua para retornar a companhia dos sobrinhos enquanto ainda ouvia o cochichar das meninas.

Depois de alguns minutos, Marcy explicou a uma das sobrinhas já mais adulta o que sucedera e imediatamente a mesma chamou as duas meninas, Jessie e Dany, conversou com elas e explicou-lhes que são crianças e que em vez de brigar deviam ser amigas.

— Aqui ninguém ameaça ninguém, vamos lá, apresentem-se e sejam amigas— Acrescentou a sobrinha adulta e elas obedeceram. Apresentaram-se, desculparam-se e assim ficou marcado o começo de uma nova amizade. «Um trio que logo ficou inseparável». Após alguns dias, as meninas já se conheciam o suficiente e passavam cada vez mais tempo juntas, Marcy quase que já nem saía da casa das irmãs só para poder estar mais perto das amigas, afinal, era só atravessar a estrada. Elas viam-se, ligavam-se, trocavam SMS a toda hora e momento e passavam a maior parte do tempo com Jessie no estabelecimento onde precocemente a menina começou a trabalhar.

## As Histórias da Oliver

### 1.2. A Nublada Surpresa

Depois de 2 anos, Marcy entrou para a mesma escola que Dany e Jessie, que também estudava lá saiu e foi estudar noutra escola bem mais distante e nem com isso a coisa mudou, a conexão mantinha a mesma intensidade quando elas estavam em casa. Porém, a coisa mudou quando depois de algum tempo, Marcy perdeu o pai, adoeceu e passou a estar cada vez mais ausente, pois passava a maior parte do tempo viajando para consultas ... como nessa época Marcy e Dany estudavam em períodos distintos, passaram a ver-se muito menos e chegou uma época em que a amizade começou a esfriar até que um dia deram por si e estavam muito afastadas uma das outras...

Certo dia, uma das primas da Marcy chamou-lhe e perguntou se já tinha ido ver a Jessie

— Não. Por quê?

— Ela está doente faz muito tempo, eu fui vê-la recentemente e ela não está nada bem, até chorei.

— Sério? Tem o quê, então? Eh! Meu Deus, não sabia, minha amiga, irei vê-la muito em breve.

Mas nessa mesma época a mãe da Marcy adoeceu e ela ficou sem tempo de ir ver a amiga, procurando

## As Histórias da Oliver

depois de algum tempo organizar-se e ir para lá. Quando lá chegou, encontrou a amiga sentada no mesmo local em que elas habitualmente viam-se. Jessie estava linda como sempre, só que mais magra e com uma peculiar ferida que cobria a perna inteira. Ela contou tudo pela qual esteve e estava passando e a amiga nem soube o que dizer ou fazer excepto controlar-se para não chorar. Jessie tinha o sonho de ser modelo, então vê-la assim quase que impossibilitada de andar era desestruturante. Mas uma coisa era realmente admirável “ a sua força”, mesmo doente ela mantinha a sua alegria e o seu brilho, mesmo doente ela preocupava-se em fazer as pessoas sorrirem. Tinha sempre um bom batom, sombras, cabelo tratado e como não podia deixar de ser “ uns belos saltos altos”. Ela era linda e amava envaidecer-se.

— Olha, amiga, eu não sei o que fiz para merecer isto, mas eu ficarei bem, só não me abandones por favor, tu és minha irmã, eu voltarei a andar vais ver. Todos os que quiseram ver-me no chão irão se surpreender e os que me abandonaram quando eu mais precisei arrepender-se-ão. Eu ainda brilharei muito nas passarelas, vocês vão ver.

— Eu não te vou abandonar, estarei sempre contigo— Respondeu Marcy deixando rolar as lágrimas.

## As Histórias da Oliver

— Xé, não fica assim, eu sei do que tu também tens passado e fico triste por não podermos apoiar uma a outra nesses momentos, mas olha, eu aprendi muito durante esse processo.

Aprendi que na vida, nada acontece por acaso, tudo o a gente enfrenta tem algum propósito e que são em momentos como esses que vemos quem é quem, quem são os verdadeiros e quem só nos quer mal. Olha, amiga, tudo na vida tem solução, Deus não nos abandona, Ele é o nosso único verdadeiro e fiel amigo. Eu conheci Deus durante toda essa minha fase e se não fosse o Seu agir em minha vida não sei o que seria de mim... Olha, seja o que for que estejas a passar, só te digo “Confia em Deus” Não percas a Fé, brilha e mostra para quem te deseja mal que O Deus que te protege é bem maior. Eu já estou bem, amiga, eu já superei isso ainda estarei nas passarelas a desfilar, vais ver— Elas abraçaram-se com um sorriso e lágrimas de emoção.

Marcy nem acreditava que aquelas palavras vinham da amiga. Era admirável, alguém que tinha todos os motivos do mundo para estar triste exibindo a maior das alegrias, alguém que tinha todos os motivos para deixar de crer em Deus transmitindo Fé e Esperança, era lindo, muito lindo, Jessie tornou-se o maior exemplo de superação para amiga e não só, motivo de orgulho e inspiração.

## As Histórias da Oliver

Elas reaproximaram-se e Jessie foi mostrando cada vez maior recuperação. Fizeram muitos planos para quando ela estivesse completamente curada, já imaginavam Jessie brilhando nas passarelas como era seu tão grande sonho e depois como médica, pois depois de tudo o que ela passara, decidira então ser médica para poder ajudar outras pessoas na situação dela ou pior.

Tudo ia muito bem até que num dia em que Marcy preparava-se para ir às aulas, entrou no facebook para ver se tinha alguma mensagem do grupo da turma e deparou-se com a pior mensagem que ela poderia ter recebido naquele ano:

“ Marcy, a Jessie morreu”.

O mundo desabou sobre a menina, pois foi a pior mensagem que poderia ter lido. Não conseguia acreditar. Chorou incansavelmente até ao dia do funeral. Não conseguia estudar na fase das provas, não conseguia comer nem regressar à rua onde as meninas brincavam na infância.

Depois de tantas lutas, Jéssie acabou por morrer e quando já mostrava grande recuperação. Ela havia

## As Histórias da Oliver

se tornado um grande exemplo de superação para a amiga e perdê-la foi uma grande dor para Marcy e para todos os que tiveram o privilégio de conhecer a estrela viva que ela foi.

Foi difícil lidar com a dor, lidar com a perda da minha menina, minha amiga, estrela. Até hoje sinto a tua falta e dói-me lembrar de como aconteceu. Só peço a Deus que te guarde e que brilhes lá no céu. Obrigada por teres estado aqui quando ninguém mais esteve, por me teres curado quando o mundo só feriu... Escrevo isto em meio a tremores, pois ainda é extremamnte difícil, mas todos têm de saber que tu foste uma estrela. Que tu és uma estrela, **Jéssica Miranda.**

## **Último suspiro**

### ***Capítulo 1***

#### **1.1. A Cirurgia**

Era Maurício um jovem de belo porte, inteligente, porém, muito tímido. Ficava quase sempre no seu canto, vinha de uma família com uma condição financeira estável portanto quase nada lhe faltava, mas ainda assim, eram raras as vezes em que ele sorria, comia ou até mesmo saía. Ele tinha uma namorada, Sara, uma jovem que enfrentava muitas dificuldades, mas que conseguia lidar com tudo sempre de cabeça erguida.

Certo dia, Sara decidiu apresentar o namorado a Marson, seu melhor amigo que ao contrário de Maurício, era um jovem sempre bem-disposto, sempre bem-humorado, passava a vida a fazer piadas e amava uma boa farra. Por incrível que pareça, eles deram-se muito bem... tanto que passado algum tempo, os três já eram bem unidos. Mas um dia, enquanto eles caminhavam, Sara passou mal e tiveram de a levar ao hospital, aquele dia que tinha começado tão bem terminara então com a triste notícia de que Sara estava com cancro no útero. Foi um momento devastador, os dois jovens amigos ficaram sem saber o que fazer para



## As Histórias da Oliver

consolar a jovem que quando soube chorou incansavelmente.

— Tenha calma! Felizmente está em estágio inicial e as chances de se recuperar após a cirurgia são de 80% a 90% e ainda há muitas chances de preservar a sua fertilidade— Ressalvou o médico tentando acalmá-la.

— Cirurgia? Como assim? — Perguntou a jovem desesperada, olhando para o namorado que de seguida a abraçou e tentando conter as lágrimas disse para ela— vai ficar tudo bem, meu amor, eu estou aqui, não precisas ter medo, vamos sair dessa juntos— Marson sem saber o que dizer ficou simplesmente a olhar tentando não chorar.

Na mesma hora, foi anunciada a data da cirurgia e Sara teve de ficar internada para que se observasse então a evolução do seu quadro clínico antes de qualquer intervenção.

Era de manhã quando Marson entrou no quarto do hospital e deu de caras com Sara colocando o tubo do soro à volta do pescoço na tentativa de tirar a própria vida.

— O quê que estás afazer, Sara? Por favor, não movas nem mais um dedo, tu não vais fazer isso—

## As Histórias da Oliver

Ordenava ele enquanto corria para retirar o tubo do pescoço da amiga abraçando-a desesperadamente.

— Eu não estou pronta para passar por isso, eu não conseguirei viver sabendo que nunca conseguirei ser mãe.

— Não digas isso, princesa, não digas isso. Tu vais sair dessa eu sei, tu és forte, não será um simples cancro que te derrubará. Eu amo-te tanto, minha boneca e tenho muito orgulho de ti, és a minha melhor amiga desde os 5 anos, eu sei de tudo o que já enfrentaste nessa vida e sei que mais do que estar pronta, tu já nasceste pronta. Vai nessa batalha firme e forte que eu sei que vais vencer e não te preocupes com não poder ter filhos agora, tu ouviste o médico, depois da cirurgia poderás dar continuidade ao tratamento para ser mãe. Tu e o Maurício terão filhos lindos e eu serei o padrinho— Consolou-lhe Marson com um leve sorriso nos lábios e lágrimas escorrendo pelo rosto.

— Tu estás bem? — Perguntou Sara enxugando as lágrimas — Eu nunca te vi a chorar assim, algo me diz que algo mais dói nesse coração e aproveitaste para chorar de uma só vez.

— Está tudo bem, boneca.

— Tens certeza? É que tu quase nunca choras...

## As Histórias da Oliver

— Sim, sua anã e podes ter a certeza de que essa é a última vez em que me vêes chorar, nunca mais terás esse privilégio, então aproveita, boela— Respondeu ele com aquele seu ar engraçado tentando não transparecer a sua notável tristeza e continuou...

— Tudo o que estou a dizer vem do coração, tu és a razão pela qual eu cheguei aonde cheguei hoje, tu e o Maurício acrescentaram cor aos meus dias e eu sou muito grato por ter-vos como amigos— e antes que ela pudesse responder, entrou Maurício que estava a escutar tudo por trás da porta— Nós também te amamos, seu palhaço— interveio Maurício abraçando o amigo e a namorada.

— Muito obrigada, meninos, não sei o que seria de mim sem vocês.

Nesse mesmo dia, ela entrou no bloco operatório, mas antes de entrar, o amigo olhou para ela, sorriu e disse “ Não desistas de viver” e o namorado olhando para ela completou “ Não tenhas medo, amor, vai correr tudo bem, eu estarei bem aqui a tua espera”.

Depois de algumas longas horas, o médico responsável pela cirurgia saiu às pressas e disse que tinha ocorrido uma complicação e que precisavam de um doador de sangue com urgência. Maurício entrou em desespero, ele sabia que Marson era coincidentemente do mesmo tipo sanguíneo que

## As Histórias da Oliver

Sara, mas ele já tinha ido embora e o número de telefone dele dava desligado. Os seus parentes viviam noutra país então seria difícil encontrar algum doador próximo...até que se lembrou de um dos primos que a namorada lhe havia apresentado, foi busca-lo às pressas e o mesmo fez a doação, porém, o seu estado era ainda crítico e passadas 8 horas de tanta espera e desespero não havia notícias por parte de nenhum dos médicos e nem Marson aparecia.

Maurício estava desesperado, andava às voltas na sala de espera do hospital até que apareceu o médico que olhando para Maurício e para o primo que com ele aguardava e com alguma seriedade ...— Correu tudo bem, a Sara está estável e logo poderá voltar ao quarto e vocês poderão vê-la.

—Ah! Graças a Deus, muito obrigada Doutor. Ah! Que alívio.

Quando Sara voltou para o quarto, Maurício a viu e emocionado olhou para a namorada e gozou em tom de motivação.

—Viste, minha nengue? Eu te disse que ia correr tudo bem, conseguiste.

## As Histórias da Oliver

— Sim, amor— respondeu ela ainda debilitada, mas sem deixar de notar a ausência do amigo— E o Marson, onde está? — Perguntou.

— Não sei. Não o vejo desde que entraste naquela sala, o número dele só dá desligado. Vou ver se passo em casa dele quando sair daqui.

— Que estranho, se calhar está a preparar uma surpresa— mal ela terminou a frase, chegou uma das enfermeiras que entregou um buquê de rosas com uma carta. O Namorado abriu-a e começou a ler:

— Oi, minha pessoa favorita, se estás a ler isso é porque claramente sobreviveste, parabéns! Eu sabia que conseguirias. Também não tinha como, és a minha miúda. Tenho muito orgulho em ti e agradeço imenso por seres essa super amiga.

Nós partilhamos tanta coisa um com o outro, mas tem algo que eu escondo de ti faz muito tempo. Eu tenho lutado contra um cancro e diferente do teu, o meu não tem cura, estou a morrer aos poucos. Aquele look novo não era moda, era o meu cabelo a cair, aqueles vómitos não eram ressaca, mas o meu organismo a desfalecer.

## As Histórias da Oliver

Muito obrigada por teres-me mostrado que ser amigo muitas vezes significa esquecer das nossas dores para suportar as dores daqueles que amamos, ignorar as nossas fraquezas para ser a força de quem amamos e o mais importante, que amizade é para estar presente no pior e no melhor. Sei que ficarás chateada, mas entenderás um dia. Eu decidi dar um fim a tudo isso antes mesmo que o fim desse cabo de mim, eu não conseguiria passar por todo o processo final e ficar à espera que a morte batesse a minha porta, então decidi ir embora. Por favor, seja feliz com o Maurício! Tenham filhos lindos e tenha a certeza de que eu serei sempre a estrela que iluminará o vosso caminho. Amovos muito, palhaços, cuidem-se e lembrem-se de não desistir de viver. A vida é uma dádiva que deve ser aproveitada antes que chegue o último suspiro.

***Com amor:*** Marson Rafael.

Naquele momento, o mundo daquele casal desfez-se, o dia azul virou cinza e o sorriso deu lugar ao choro.

— Não! Não! Tu não, Marson. Vem aqui e diz-me que é mentira, doutor, chama o meu

## As Histórias da Oliver

amigo, diz que eu saí da cirurgia e aguardo por ele e pelas piadas dele, vai doutor, por favor, chame-o— Clamava Sara com as poucas forças que lhe restavam.

— Infelizmente recebemos a notícia de que alguém havia cometido suicídio hoje pela manhã e tristemente confirmamos que era o seu amigo, minha jovem, eu sinto muito.

— Ah! Não! Por favor, não, o meu amigo não. Amor, vai buscar o Marson por favor— O namorado, devastado quase sem forças, abraçou-a e seguiu o ritmo do choro. E assim ficou marcado aquele triste dia. Marson travava uma batalha silenciosa e mortal que era tão dura que ele mesmo determinara o seu último suspiro.

## As Histórias da Oliver

### **Estrela**

Mais uma vez eu estou aqui, acordei mais uma vez sem ti, pai. Mais uma vez eu vi a mãe chorar por não saber como gerir as actividades que normalmente eras tu a conferir e os manos, cada vez mais fechados e insensíveis por não saberem como expressar e suportar a dor que foi perder-te. As coisas ficaram assim desde que tu foste, as comidas perderam o sabor, a nossa casa perdeu a cor e parece que em tudo apenas reina a dor.

Sentimos tanto a tua falta que na escola, é nos dias de apresentação em que a gente falta, pois apenas lembra-nos que na nossa vida fazes falta, começar por dizer o nome e chegar o momento do “vivo com...” lembrar que não mais viva faz-se a morada daquele que nos deu o nome. Não sei se quem tem repara... ou no geral... se as pessoas reparam, mas quando perguntam com quem vives e ouvem-te responder sem citar o nome “pai” a pergunta a seguir é sempre sobre ele. Essa pergunta acarreta um



## As Histórias da Oliver

grande aperto e a resposta que vem a seguir justifica tal aperto...

“ Eu já não tenho pai, sou órfã de pai ou a mais dolorosa “ele já morreu”.

Pois é, pai, assim é a minha vida e a dos manos desde que tu te foste, tu ensinaste-nos a ser fortes. Não sei se compreendi bem, mas tornei-me tão forte que suporto as fraquezas dos outros e não tenho quem suporte as minhas. A mãe diz que está bem, mas duvido disso quando encaro-a a chorar diante das vossas fotos juntos que por acaso até são muitas, sinto o rasgar da alma dela quando diz que normalmente eras tu a fazer isso ou aquilo, sei que ela sente a tua falta e tem o costumeiro ritual de fechar-se no quarto e abraçando as tuas camisas derramar-se em lágrimas, sei que muitas vezes usa as tuas roupas para sentir-te perto e que de certa forma até hoje não aceita a tua morte.

E ah! Os manos passaram a brigar menos, sim e isso só acontecia quando tu estavas por perto, bastava um

## As Histórias da Oliver

olhar teu para eles calarem e pararem de brigar, mas agora, eu penso que eles só não mais brigam por medo de encarar a realidade de não mais ter alguém para os calar. Eles estão com medo de gritar e não ter a tua voz para os silenciar, pai, eles sabem que têm a mãe, mas já percebem que não é a mesma coisa pois a tua voz para eles teve sempre um tom de comando, fez-se sempre autoridade e para eles fonte de inspiração e vaidade... o que por acaso não se faz diferente com ela, mas também veem o cansaço por detrás dos seus olhos, eles enxergam a dor em cada vez que ela sentada com a mão no rosto perde-se em seus próprios pensamentos, ouvem o clamor em cada profundo suspiro... e... por não suportarem vê-la chorar percebem que não mais devem fazê-la gritar para os calar, então sem forças, eles não mais discutem. Mas lá no fundo sinto uma dor maior, sinto que eles já nem olham um para o outro e que eles já nem brincam um com o outro, no vídeo game que tu compraste eles já nem tocam e o futebol que jogar contigo eles amavam hoje não mais jogam.

## As Histórias da Oliver

Desculpa, pai, sei que isso é tudo o que nunca quiseste, mas por merecer tu fizeste... tu cuidaste de nós como nunca ninguém cuidou, deste cuidado e amor em todos momentos e tornaste-te a estrela dos nossos dias de escuridão, amaste a mãe como ela sempre quis, fizeste-a rainha tirando-a de um castelo no qual ela vivia como escrava, preencheste de amor aquele coração que se encontrava abatido pela dor, deste brilho ao seu sorriso e deste-lhe magníficos presentes que para ela sempre fomos nós, seus filhos, recebeste a mim como primogénita e tive todos os mimos desde que eu andava de bicicleta, ensinaste-me a respeitar a mãe para que com ela aprendesse a ser filha, mãe e esposa, mostraste-me com amor, alguns ralhetes e castigos (que de certa forma, também eram provas de amor) a importância dos estudos e o valor de uma mulher formada, educada e prendada. Vi-te chorar pela primeira vez quando os teus gémeos prematuros entraram naquela incubadora naquele dia nublado e mesmo assim demonstraste que chorar não faz de nenhum homem fraco e que família vem sempre acima de tudo, ter

## As Histórias da Oliver

medo de perder não faz de ti um homem fraco, apenas mostra o quanto os teus te fortalecem. Eles sobreviveram e tu fizeste questão de valorizá-los sempre, de aproveitar ao máximo cada minuto com eles tal como fazias comigo e com a mãe.

Eles queriam ser empresários como tu, eu queria ser uma sábia gestora como tu e a mãe queria fazer-te feliz ao contar-te que vinha mais uma a caminho, só que infelizmente nem disso ela teve tempo, aquele acidente roubou-te o prazer de ouvir essa notícia, roubou-te de nós e tu nem ficaste a saber que terias mais uma princesa. Ela veio ao mundo e tal como eu, ela é muito linda, a mamã chamou-lhe Soraya por representar a estrela das nossas vidas que tu sempre foste e sempre serás. A mãe diz que ela é linda e curiosa como tu, ela já dá alguns passinhos e acredita, o sorriso dela à cada novo passo dado é igualzinho ao teu à cada nova conquista e meta alcançada.

A mãe continua com as orações e motiva-nos sempre que pode, ela ainda abraça-nos e dá aquele

## As Histórias da Oliver

beijo na testa ao sairmos de casa e diz sempre que somos os seus tesouros. Mesmo cansada, ela ainda ajuda os manos com os trabalhos de casa, coisa que tu com amor fazias e mesmo não sabendo e perdendo sempre, tenta jogar xadrez com os manos e com eles brincar às lutas. Sei que estás descansado por teres deixado os teus filhos em boas mãos pois, apesar da dor, a nossa mãe ainda é a melhor do mundo.

Quero ser médica agora, pai. os manos dizem que é fruto das novelas, mas a mãe diz que é devido aos traumas de imaginar que tu só não sobreviveste pela ausência de competência naquele hospital... e ela não está errada, pois sem medo de errar, eu daria tudo para ter podido salvar-te. Eu serei uma médica excelente pai e salvarei vidas não permitindo que como foi a tua, sejam elas negligenciadas. Ainda acho que eles desistiram de ti muito cedo, aliás, eu acho que eles nem mais tentaram ou talvez, seja apenas a minha revolta de criança desolada pois só tu poderias explicar, afinal, só tu sentiste se é que

## As Histórias da Oliver

ainda sentiste. Mas enfim, pai, tu és e serás sempre a nossa estrela.

### **Coração de gelo**

Maria era uma jovem amável, trabalhadora, responsável e impenetrável para tudo o que envolvesse sentimentos. Fez-se refém da dor de alguém que cedo viu-se abalada pela dor de perder os pais em um brutal e frio acidente e de ficar sozinha com duas irmãs e um irmão que no acidente tinha ficado deficiente. Maria sentiu a dor na pele e muitas vezes sentiu o desespero de não saber o que fazer ou o que comer roer-lhe o osso e a fome fazê-la roer o osso. Viu então congelar o seu coração.

Vivia Dyami numa pequena casa, longe da família e amigos que por acaso eram quase nenhuns, pois ele sempre foi fechado e gostava de manter-se isolado, tinha o coração fechado a sete chaves, pelo amor nunca havia sido nem pelo amor de um amor, nem tampouco do que devia ser um lar pois pelos pais ele era maltratado ao invés de amado e educado. Viu então congelar o seu coração.

Maria conheceu Dyami depois de alguns anos quando já ela trabalhava e as suas condições já haviam melhorado. Superou os seus traumas e bem sucedida ela se tornou, aprimorando os seus cuidados consigo mesma e com a família, pegou então o seu irmão para uma última tentativa cirúrgica e foi atendida por aquele que os seus traumas também havia superado, tinha já deixado

## As Histórias da Oliver

para trás o isolamento e sociável de tal modo havia se tornado que retomara os estudos e de cirurgia renomado tinha o título conquistado. Então como se o cupido por ali tivesse passado, aqueles corações foram descongelados e um amor recíproco ali mesmo foi gerado. Aquela linda mulher havia então se apaixonado pelo doutor que tão bem o seu irmão tinha operado, de tal modo que passado pouco tempo, o mesmo já estava recuperado.

Milagre, amor ou simplesmente uma poesia, o que eu sei é que o gelo daqueles corações quebrou-se como magia e a alegria naquelas vidas se fez moradia.



## As Histórias da Oliver

### **Massoxi**

Joseph, era um Tchokwe de boa estatura, rico, porém muito pobre de educação e empatia, arrogante sem medidas, mas um tanto quanto bipolar, pois nem sempre se fazia sentir tal arrogância de sua parte, vez a outra até, era possível enxergar-se alguma simpatia. Ele era um empresário, estilista e designer com muito talento e gostava de o demonstrar estreando na sua princesinha as melhores roupas das suas coleções.

Massoxi (Que em Tchokwê significa lágrimas) era o nome que ele dera a sua única e legítima. Nzinga, sua esposa que também era presenteada e valorizada com ricas peças trabalhadas com amor pelo seu esposo, não era muito diferente do esposo, pois para além de também ser empresária, era uma mulher indiferente quando o assunto era sentimentos. Ela já tinha dois filhos antes de o conhecer e como Joseph tinha parentes fora, conseguira enviar os seus enteados a terminar os estudos em Inglaterra e Portugal. Joseph tinha muitas propriedades “fruto do

## As Histórias da Oliver

seu trabalho e riqueza” e por conta disso, raramente parava na casa em que morava com a esposa e a filha, ele podia ser mau em muita coisa, mas com certeza em uma coisa ele não era mau “ser pai”.

Ele era um excelente pai tanto para filha como para os enteados que ele recebera como filhos, passava muito tempo com a filha, aliás, muito mais do que a esposa «o que sempre fora uma das razões dos desentendimentos entre o casal e fazia com que ele preferisse passar mais tempo fora do que na mesma casa que Nzinga». Nzinga podia ser uma excelente esposa, mas como ela mesma dizia “ A maternidade era uma roupa que não lhe cabia”. Nunca esteve nos seus planos viver ser mãe, ela sempre imaginou uma vida com muitas riquezas, pois era muito dedicada aos negócios e a sua fortuna não era desproporcional a do marido, teve apenas uma desproporcional adolescência e fruto disso teve os seus dois filhos que tiveram a infeliz sorte de não terem sido assumidos pelos respectivos pais. Ele jurara então à si mesma que não mais voltaria a ter filhos, mas isso

## As Histórias da Oliver

era uma coisa que não faz muito sentido quando se apaixonava e vive-se casado com alguém. É uma ideia de tal modo inaplicável que para provar isso, após 8 meses de casados, Nzinga estava grávida da sua terceira filha e primeira menina.

— Eu não quero essa menina, mais vale tirar.

— Nem pensar. Não vais tirar uma filha minha, nem por cima do meu cadáver, mulher. Se tivermos ousadia de a fazer que tenhamos então essa mesma ousadia para cuidar dela— Respondeu-lhe o marido indignado com a sugestão da mulher.

— Claro, tu pensas que é só ter né? Eu tenho muitas viagens de negócios por fazer, empresas a dirigir, eu não sei, eu não sei.

— Olha, mulher, eu sei que não estava nos teus planos, que isto pode atrapalhar os teus negócios e viagens, mas vamos lá, eu sei que tu consegues. Não se rejeita uma bênção. Essa mulher tão forte que veio de baixo e hoje chegou ao topo não conseguirá cuidar de uma filha? Duvido, eu conheço bem a

## As Histórias da Oliver

mulher com quem me casei e ela consegue isso e muito mais.

—Ah! Sai yeah, não me aborrece— Respondeu ela com desdém.

— Se quiseres tirar vai em frente, mas olha que é crime e eu sou testemunha disso—Continuou ele com um sorriso sarcástico no rosto.

— Sai daqui, marido, sai daqui! — Gritava a esposa ainda mais brava.

E ele saiu do quarto assobiando «notava-se de longe a sua felicidade com a notícia. Em contrapartida, tão logo o marido retirou-se, Nzinga derramou-se em lágrimas, não estava mesmo nos seus planos ter uma filha, parecia que isso a lembrava dos traumas que sofrera na adolescência com os seus dois rapazes... Mas para a felicidade de Joseph, ela decidira ter a bebé.

## As Histórias da Oliver

Massoxi estava nessa altura com 6 anos, quando a mãe recebera a oportunidade de por 4 anos, dirigir uma firma em Barcelona...

— Que bom, amor, parabéns. Isso significa que tens realmente feito um excelente trabalho e expandido bem os teus horizontes. Eles devem ter ficado tristes quando lhes disseste que não poderias aceitar.

— Como assim? Quem te disse que eu lhes disse isso?

— Claro, o que mais poderias tu dizer? Tens uma filha de 6 anos que precisa de ti.

— E o que muda isso? Essa filha não tem pai? Filho não impede ninguém de progredir.

—Hãhã? Estás a brincar né? Tu aceitaste essa \*\*\*\*\*(palavrões)?

— Claro que aceitei, vou na próxima semana, eles já têm a passagem pronta e tudo.

## As Histórias da Oliver

—\*\*\*\*\*— Tu estás a brincar, só pode. Tu tens uma filha pequena, Nzinga, PEQUENA. Tu já quase nem prestas atenção aos nossos filhos que estão fora, nem sabes se eles estão ou não, tu nem foste à formatura deles, nem os parabenizaste por terem conseguido emprego, \*\*\* \* eu tenho de ser pai e mãe, tenho de... olha aqui Nzinga, é melhor você cancelar essa \*\*\*\* de viagem agora.

— Essa filha pequena tem um pai maravilhoso e tias por perto, tem uma babá e tudo que uma criança pode ter e eu só não me preocupo com os rapazes porque tu fazes isso e muito bem —E como um flash, pela primeira vez na vida, Nzinga sentiu a gravidade entrar em órbita com uma pesada mão bem no seu rosto, pois é, Joseph tocara na esposa pela primeira vez e as lágrimas contracenaram com aquele rosto raivoso e indignado. Joseph chorou pela primeira vez desde que se casou. A esposa levantou o rosto depois daquela chapada e foi fechar-se no quarto, onde arrumou as malas e saiu de casa no mesmo dia. Foi a primeira vez que eles brigaram em

## As Histórias da Oliver

7 anos de casados e sem perceber, Massoxi presenciara tudo aquilo. O pai pegou-a ao colo e abraçou enquanto a menina chorava com o pai. Parecia que de repente tudo se tinha desfeito para Joseph, ele não sabia o que fazer, ele não esperava por uma decepção tão grande.

Depois de dois dias, ganhou forças e ligou para os filhos, Luaty e Lituai. Os mesmos ficaram tão indignados, mas não surpreendidos, afinal, a mãe fizera o mesmo com eles. Luaty, o mais velho que vivia na Inglaterra decidiu então voltar para Angola e ajudar o pai com tudo e assim foi. Joseph continuou com os seus negócios ao lado do filho, cuidou da filha que era uma menina muito sensível, chorava por tudo e por nada e não aceitava desgrudar-se do pai. Luaty casou-se, mudou de casa e novamente, ficaram só Joseph e a sua princesinha que nessa altura estava com 11 anos. Nessa altura, Nzinga já tinha regressado e não mais trabalhava, pois tinha sido aldrabada e perdera uma boa parte da sua fortuna, estava deprimida e tentava aproximar-

## As Histórias da Oliver

se da filha, mas o marido não permitia e já falava em divórcio.

Tempos depois, enquanto Joseph costurava no seu ateliê com a filha, sentiu-se mal e Massoxi já espertinha, ligou para o irmão. Luaty pegou o pai e às pressas o levou ao hospital, Massoxi chorava muito, não queria deixar o pai, mas tiveram de a levar para ficar com a mãe, durante dois dias, a menina se recusava a comer, a beber, a falar.

Depois de mais um dia, a mãe entrou no seu quarto, colocou-a no colo e tentou tranquilizá-la.

—Sorri, filha, a mamã fez sopa para o pai e advinha quem vai comigo levar? — Logo o rosto da menina encheu-se de alegria.

— Jura, mãe?— Sim, juro, minha filha, tu vens comigo a menina abraçou-a.

E lá foram, mas logo ao abrir a porta do quarto, a menina teve a pior visão da sua vida: O seu pai



## As Histórias da Oliver

deitado lá naquela cama de hospital, sem mais falar e conseguir mover-se como sempre fez.

Massoxi começou a chorar e o pai fez-lhe um sinal que nos seus códigos de pai e filha eles traduziam como “vem aqui, minha filha”. Ela sentou-se na cama em que estava o pai, saudou-lhe, mas rasgou-se-lhe o coração ao perceber que o pai já não mais falava e chorou ainda mais baixando a cabeça, o pai, com os poucos movimentos que lhe restavam, segurou a mão da filha e apertou-a com todas as forças que lhe restavam, nesse momento Massoxi levantou o rosto pois já sentia alguma dor com o aperto do pai e quando olhou-o no rosto, o pai também chorava, mesmo sem conseguir gritar dava para sentir o quão amargamente Joseph chorava. A menina não entendia nada até que olhou à volta e a mãe chorava perto do Luaty e do Lituai que tinha regressado a Angola assim que soube do estado crítico do pai. Aí a menina chorou ainda mais deitando-se sobre o peito do pai.

## As Histórias da Oliver

— Vamos, filha! Temos de ir agora, o pai precisa descansar— Explicou a mãe.

— Não, não quero. Quero ficar com o papá! — Respondeu Massoxi chorando.

— Vai com a mãe, mana, o pai precisa descansar— Continuou Lituai mantendo a seriedade. Luaty que parecia estar sem forças, arrumava as coisas do pai enquanto chorava ao mesmo tempo.

— Não, não, papá, eu não quero ir— e o pai fez-lhe um sinal que nos seus códigos de pai e filha significava “obedece, filha” seguido de outro que significava “amo-te muito” e só assim a menina foi com a mãe a casa. Naquela noite, elas dormiram com o coração na mão, estavam sozinhas pois os dois rapazes dormiam com o pai no hospital.

Na manhã seguinte, eram 7h da manhã quando o telefone de Nzinga começou a tocar e por receio do que podia vir a ser, Nzinga não queria atender, então, a filha atendeu, era o Lituai.

## As Histórias da Oliver

—Alô, Mano!

—Alô, Massoxi, diz a mãe que o pai faleceu— e desligou.

— Mamã!...

— E como se já soubesse o que era, não mais encontrou forças para responder, olhou simplesmente para a filha e chorando, a filha continuou —Mamã, o pai morreu— e a menina desmaiou.

Nzinga chorou amargamente enquanto pegava na filha para ver se a acordava, Nzinga estava tão desesperada que chegou a cair com a filha à porta da casa até que a menina foi então recebida pelos vizinhos que apercebendo-se do choro dirigiram-se à casa.

A menina acordou e chorou amargamente com a mãe. Nesse instante a casa já estava cheia e os gritos de choros era o som pelo qual as pessoas se moviam. Lituai e Luaty organizaram tudo para que o pai

## As Histórias da Oliver

tivesse um funeral digno e assim sucedeu, eles mesmo o vestiram com o seu melhor fato e seguraram a caixa até a última morada do pai. Doía só de ver como eles destroçados jogavam areia naquela sepultura e despediam-se do seu herói com uma flor juntamente com Massoxi que não falava desde o dia que recebera a notícia.

Tudo tinha acabado, Joseph era agora uma estrela e a família desestabilizou-se ainda mais, Lituai regressara à Inglaterra e Luaty não conseguia nem pisar na casa dos pais, pois era como lembrar que ele não mais estava. Nzinga ficara com a filha e mais alguns poucos bens depois de ter sido invadida pela família tchokwe do marido que sem nem pensar nela e na pequena recebeu tudo o que era de Joseph.

Por sorte, o ateliê estava em nome da filha e as suas propriedades no estrangeiro estavam registadas em nome dos filhos juntamente com dois carros. Nzinga ficara apenas com a casa que construira com o marido e alguns bens que ela mesma tinha

## As Histórias da Oliver

conquistado, mas ela estava nessa altura desempregada e com as contas quase zeradas.

Passaram por muitas dificuldades. Ela teve de arrendar a parte maior da casa, passando elas para a menor, despediu a babá, as empregadas todas e passou a cuidar ela mesma da casa. Os filhos que ainda estavam magoados nem ligavam para a mãe, mas faziam questão de suprir todas as necessidades da irmã cassula.

Após alguns anos, Nzinga resiliente como sempre foi, conseguiu recompor-se financeiramente, recuperou a casa e contratou novos empregados, mas para o seu desgosto sentia agora os resultados da sua frieza no passado...

Massoxi que estava agora com 15 anos tornara-se uma menina mimada, arrogante e mal-educada, não tinha o mínimo de respeito pela mãe nem pelas outras pessoas. Desrespeitava os novos empregados contratados pela mãe, não gostava de ir à Escola apesar de ser uma das melhores da turma e passava

## As Histórias da Oliver

mais tempo em casa de Luaty do que em casa da mãe.

Luaty até atendia as chamadas, mas não retribuía e Lituai nem queria saber daquela senhora “como ele mesmo a referenciava”. Nzinga percebera então que nenhuma riqueza do mundo lhe compraria a felicidade e que não existia dor maior para uma mãe do que se ver rejeitada pelos próprios filhos ainda mais depois de perder o amor da sua vida. Ela que era uma mulher fria, sentiu a dor descongelar-lhe o coração e percebeu que precisava recuperar a família antes que fosse tarde demais...

Então num desses dias decidiu ir até a casa do filho, Luaty que estava com Massoxi nesse dia e desculpou-se com ele por o ter abandonado e nunca ter sido a mãe que eles mereciam.

— Olha, mãe, as tuas desculpas jamais trarão de volta a alegria de infância que eu perdi, jamais apagará todas as vezes em que eu me deprimi e chorei por ser rejeitado e ignorado pela minha

## As Histórias da Oliver

própria mãe e jamais me fará esquecer o facto de que tu abandonaste a tua própria família pelos negócios, pelo dinheiro. A tua filha cresceu sem ti, mãe, nós crescemos sem ti, o pai viveu os seu últimos anos sem ti— E os choros da mãe deram uma pausa ao seu discurso.

—Não chores, mãe. Eu não posso dizer que te perdoo, mas fico muito feliz por teres reconhecido e tentares emendar as tuas falhas, querendo ou não nós sempre seremos teus filhos e não temos nada que perdoar. Faz apenas pela nossa mana o que nunca fizeste por nós, esquece o dinheiro e o sucesso, pois não há sucesso maior do que ser um bom pai ou boa mãe e isso eu aprendi com o pai. Hoje eu sou um bom pai porque tive um bom pai então, se quiseres garantir que a tua filha seja uma boa mãe, sabes o que tens de fazer.

E chorando, Nzinga abraçou o filho, mas sem reciprocidade. Agora ela sentia falta do abraço que nunca deu aos filhos. Nzinga já estava nessa altura na casa dos 50 e não sabia por onde começar, tinha

## As Histórias da Oliver

de recuperar a relação com os seus filhos que já eram pais também e com uma filha que foi invadida pela depressão e rebeldia.

Não foi nada fácil, mas passado algum tempo ela conseguiu ficar bem com os filhos, Luaty visitava-a e mandava muitos presentes da Europa, Lituai passou a fazer o mesmo e quase sempre levava os filhos a passar o fim-de-semana em casa da avó. Ela também recuperou a relação com a menina, passou a acompanhar os seus estudos de perto, arranjou-lhe uma psicóloga e a menina passou a estar cada vez mais estável, mas ao que parecia, tinha herdado os lados mais podres do pai, era arrogante e mal-educada com os empregados.

Certo dia quando ela e a mãe chegaram do supermercado, a menina pousou os sacos no meio da sala e foi ao quarto.

— Massoxi Tchisola dos Santos, anda já para cá.

— Ah! Mãe, o quê que foi? Ainda gora que chegámos? Miux.



## As Histórias da Oliver

Nzinga respirou fundo e prosseguiu —Tira-me já esses sacos do meio da sala e leva-os à cozinha, desinfecta-os, desinfecta as mãos e vem com a mãe fazer o almoço.

— Ih! Mamã não faças isso, acho que estás cansada para estar com uma ideia dessas. Eh! Eu mesmo, Massoxi!

— Sim, filha, tu. Vamos lá.

— Não, mãe, não insistas. Nós temos empregados que fazem isso por nós, a mãe nunca me chamou para cozinhar. Do nada mesmo só?

— Sim, quero fazer algo novo contigo e tu precisas aprender a cozinhar, já passaste da idade.

— Não preciso disso, terei empregadas que o farão por mim— respondeu a menina dirigindo-se ao quarto.

—Oh! Massoxi— Gritava a mãe subindo as escadas em direcção ao quarto da menina que ficava no 1<sup>a</sup>

## As Histórias da Oliver

andar da casa e no oitavo passo ouviu-se um quebrar de ossos acompanhado de um “ pham”.

Nzinga tinha tropeçado e caído daquelas longas escadas.

— Mãe! Mãe! Mãe, por favor! Acorda, mãe, acorda por favor, não faças isso comigo— Repetia a menina depois de sair do quarto a correr quando ouviu a mãe cair, mas para o seu desespero a mãe não reagia, estava inconsciente. A menina não podia mexer nela, pois não sabia de concreto o que tinha quebrado com a queda...ligou então para Lituani que rapidamente chegou com a ambulância. Esperaram cerca de 8 horas até que houvesse notícias de Nzinga.

Massoxi, sentindo-se culpada chorava desesperadamente. Até que chegou o médico e disse que já podiam entrar para ver a mãe.

— Tenho de alertar-vos de que as consequências foram graves e que por algum tempo a vossa mãe não poderá andar— Massoxi desesperou-se ainda

## As Histórias da Oliver

mais— mas com fisioterapia, tem 70% de chances de recuperar. Recomendo também um psicólogo. Massoxi nem conseguia acreditar no que ouvia, por sua causa a mãe poderia nunca mais andar. Ficou a chorar enquanto o irmão tinha ido ver a mãe. Após 20 minutos Lituai regressou...

— A mãe quer ver-te, pediu para entrares. Vai lá, mana, não foi culpa tua.

Lá foi então, Massoxi ainda cabisbaixo.

— Aproxima-te, minha filha— chamou-lhe a mãe com a voz quase sem som.

— Desculpa, mãe, desculpa por favor! Não foi minha intenção, me perdoa, por favor! —choros— por favor!

— Chiu, minha menina, não chores, não foi culpa tua. Acalma-te, a mãe tropeçou simplesmente nos próprios pés. Olha para mim— ela olhou— agora ouve com atenção e responde somente o necessário:

— Sabes que a mãe ama-te muito?

## As Histórias da Oliver

— É a primeira vez que dizes isso, mãe, mas eu sei.

—E sabes que tu e os teus irmãos são tudo para mim?

—Sim, mãe, eu sei— respondia ela com baralhando-se no choro.

— Sim. Eu posso não dizer, mas vos amo muito, mais do que todo nessa vida e tudo o que eu quero é o vosso bem. Eu falhei muito como mãe e quero emendar isso.

Quando eu conheci o teu pai eu já sabia que ele era arrogante e autoritário, mas nada me encantou mais nele do que o seu lado acolhedor. Ele podia não ter aceitado, mas ele aceitou e recebeu os meus filhos como se dele fossem e criou-os com muito amor mesmo antes de pensarmos em casar, eles ainda nem sabiam andar devidamente quando ele os recebeu e registou como seus filhos.

Ele podia muitas vezes ser mal-educado com muita gente, mas ele nunca era comigo nem com os

## As Histórias da Oliver

trabalhadores, ele empregou muita gente, ele tinha muito respeito por cada um deles tal como tinha por mim. Ele era bravo às vezes e usava termos ofensivos muitas vezes, mas tentava sempre não o fazer, ele só o fez comigo uma única vez e foi por merecê-lo.

Veza outra quando ele esgueirava-se e perdia o controlo, ajoelhava-se e implorava:

“ Por favor, mulher, mesmo que um dia eu não mais aqui esteja, não permitas que os meus filhos sejam como eu. Ensina-lhes o valor da educação e do respeito mútuo, mostra-lhes o valor da humildade e do amor ao próximo”.

O teu pai teve uma infância dura infelizmente e isso o tornou numa pessoa fechada e indiferente a muita coisa, mas era um ser humano incrível e tenho a certeza de que ele também quer que tu o sejas. Não te deixes cair, minha filha, tu és melhor que isso, o teu pai não te fez para seres assim. Não tires os lados podres do teu pai e muito menos os meus, os teus

## As Histórias da Oliver

genes não podem determinar a tua personalidade tão negativamente, filha, tu és melhor que isso, só tens de enxergar isso, abre o teu coração e desnuda-te dessa dor, filha, eu sei que tu só estás revoltada e não sabes como te expressar. Não te aprisiones nessa dor, filha, tu tens de ser melhor que eu por favor, caçula, por favor! Princesa, por favor.

...

Sim, mãe, eu serei, eu prometo, mas, por favor, tens de recuperar, eu não conseguirei continuar sem ti por perto

— Sim, filha, eu prometo.

Depois de 2 semanas, Nzinga teve alta e foi para casa com a filha que cautelosamente cuidou da mãe. Acompanhou a terapia do princípio ao fim, intercalando a escola com o acompanhar a mãe, fazia questão de ser ela mesma a dar-lhe a medicação e pediu às trabalhadoras que a ensinassem a cozinhar passando ela mesma a cozinhar para mãe. Fora da idade e sem experiência, assumiu os negócios da

## As Histórias da Oliver

mãe e 1 ano e 2 meses depois a mãe voltou a andar normalmente. Ela terminou o médio e se tornou uma jovem educada e respeitadora, todos gostavam dela e a mãe estava muito orgulhosa. Nzinga teve uma rica velhice, pois tinha conseguido ter os seus filhos todos por perto, cultos, saudáveis e financeiramente estáveis. Nada podia ser mais prazeroso do que isso.

**O valor da Joana.**

— Oi, mana, dormiste bem?— saudou Kikuxi à irmã com um beijinho na bochecha assim que acordou e foi encontrá-la na cozinha onde a mesma já lavava a loiça da noite anterior.

— Bom dia, Kikuxi. Eu dormi bem, e você?

— Não sei xé, estava a dormir.

— Miux, fala então, ontem estavas indisposto. Estás mesmo bem?

— Yea, minha nengue, você sabe, nunca estraga, tropa não cai, só balança.

— Você e as tuas dicas — respondeu-lhe a irmã, sacudindo a cabeça— podes arrumar a casa hoje? Tenho de comprar alguns frescos que faltam aqui em casa.

— Vai à vontade, big sis, encontrarás a casa a brilhar— respondeu-lhe o irmão levantando-se logo para ajudar a irmã com a louça— Vai, eu termino de lavar.

—Não sei se devo interpretar isso como uma ajuda ou como um despacho— respondeu—lhe a irmã com uma cara de desconfiada.



## As Histórias da Oliver

— Hoje é sábado, big sis, hoje é sábado—  
Gargalhadas.

Joana já estava pronta e prestes a sair quando ouviu baterem o portão.

— Estás à espera de alguém? — Interrogou ela ao irmão.

—Yea, como já estás mesmo de saída, diz para entrar.

— Ah! Meu irmão —respondeu-lhe Joana abanando a cabeça juntamente com um sorriso— está bem, o Akin ainda está a dormir, por favor, não o acordes, e liga à tia Lueji para mandar trazer o Isaach, por favor, ele tem medicação por fazer.

— Certo, big sis, já podes ir— joana saiu e lá estava Weza no portão...

— Bom dia, o...

— Podes entrar, ele está a tua espera— interrompeu Joana educadamente. Weza entrou e Joana saiu.

Joana era a mais velha de 4 irmãos e a única menina, estava na casa dos 24 anos de idade, depois dela vinha Kikuxi de 20, Isaach de 14 e Akin de 6.

O seu pai havia falecido poucos meses após o nascimento de Akin e a mãe alguns meses após a

## As Histórias da Oliver

morte do marido. Restara apenas eles numa casa arrendada na qual, por empatia o senhorio deixou-os ficar por um ano sem pagar... a Universidade da Joana por pagar, Kikuxi que nessa altura era ainda um juvenzinho tinha a sorte de estudar numa Escola pública juntamente com Isaach que estava nessa altura ainda na primária, mas tinham um bebê de 8 meses por cuidar e cobrir as necessidades que nas normais condições seriam supridas pelos progenitores.

Joana que estava nessa altura com 18 anos de idade, ergueu a cabeça e entendendo que a generosidade do vizinho não duraria para sempre pôs-se à procura de um emprego que lhe fosse conciliável com os estudos e pela graça de Nzambi, ela conseguiu um emprego como estagiária de informática num colégio privado. Conseguia pagar as propinas e alimentação para ela e os manos (ainda que com muitas dificuldades pois eram muitas as vezes em que ela só conseguia garantir comida para os dois manos mais novos e ela e Kikuxi ficavam com fome).

Ela estudava, trabalhava, tratava das contas da casa, cozinhava e Kikuxi, depois de tão bem ter aprendido com a irmã passou a tratar da casa, a lavar e a engomar. Os dois irmãos mais velhos assumiram o papel de pais para os dois mais novos.

## As Histórias da Oliver

Agora, Akin já com 6 anos, começou a estudar, Isaach entrou no médio, Kikuxi está na Universidade e Joana é oficialmente engenheira informática, tem emprego fixo onde é muito bem paga, abriu um cyber que é gerido pelo irmão (o que já ajuda muito com a universidade) e a melhor parte, conseguiu uma casa própria para ela e os irmãos que apesar de ser pequena, é deles. As coisas ainda estavam duras, mas ela conseguia gerir e para reduzir as contas, preferia ela mesma ir ao mercado e ela e o irmão intercalavam as tarefas de casa, ainda não tinham como pagar uma trabalhadora. Viviam muitas dificuldades por só haver uma pessoa levar comida a casa, mas eram de certeza, um exemplo de superação.

[...]

Quando Joana regressou das compras, encontrou a casa arrumada, Akin já estava limpinho assistindo à tv, o almoço já estava pronto, tinha até bolo para a sobremesa e lá estava Weza ajudando Kikuxi a colocar a mesa.

—Wau! Estamos bem-dispostos hoje hein!

— Eu disse que encontrarias a casa a brilhar, mas como não acreditas no teu lil bro respondeu-lhe o irmão erguendo os ombros de modo convencido.

## As Histórias da Oliver

—Fiz tudo sozinho, sou papoite.

—Éh! Corajoso yea! — interrompeu Weza.

—É mentira— risos— obra dela— Quallê, já dá para cunhada, né?

— Yeah, já dá, agora ajuda-me a arrumar os sacos por favor— arrumaram tudo e sentaram-se para almoçar, Weza fez questão de servir para os “cunhados”.

— Muito Obrigada, querida!

...

Na manhã seguinte, todos decidiram acordar um pouco mais tarde do que o costume, afinal “ era domingo”.

Bom dia, mana— ouviu Joana despertando do sono, era Akin e estava com fome.

— Bom dia, bebê da mana, vai ter com o Isaach por favor, a mana está com muito sono, ele já deve estar acordado— O menino foi e certa como estava a irmã mais velha, o irmão já estava acordado tão desperto que já estava até na cozinha a preparar o pequeno almoço.

— Bom dia, mano! Acordaste tão cedo por quê?

## As Histórias da Oliver

— Bom dia, meu kandengue, não conseguia mais dormir e você então que nunca acordou cedo hoje te deu o quê? Já estás com fome, né? « risos ».

— Sim— respondeu o pequeno com gargalhadas e sentaram-se os dois para comer. Depois de uma hora Joana e Kituxi também acordaram.

—Éh! Vocês a essa hora já comeram e a casa ainda está assim? — gritou Joana.

—Éh! Assustei só , você grita assim tipo é coisa grave! Vais só envelhecer cedo, big sis.

— Vocês só me estressam, como não?! Isaach, hoje devias arrumar a casa, você é muito preguiçoso.

— Éh! Mana, não faz isso, acabamos de acordar já estás a dar-me esses trabalhos de dama, epah, assim o país não avança.

— Está bom então, você não quer aprender, se não encontrares uma mulher que saiba fazer as coisas estás paiado, meu irmão.

— Não te preocupes, big sis, daqui a pouco virá alguém que deixará a casa a brilhar! — Interveio Kituxi

— Hum! Miux, você já não ouve mesmo yea, coragem, meu irmão, vou só ao salão bem rápido e

## As Histórias da Oliver

volto para fazer o almoço, vou sair com o Lendo hoje.

— Esteja à vontade, minha kota.

Eram 20h quando Joana regressou da saída com o namorado e encontrou os irmãos à mesa com Weza.

— Boa noite! — Boa noite, big sis—responderam eles em coro, incluindo Weza que já se sentia parte da família.

— Então, Weza, tudo bem? Esses te fizeram cozinhar para eles mais uma vez? Tens de parar de os mimar, eles gostam...

— Hoje pelo menos ajudaram, big sis.

— Quando tu fores minha mulher já nem te vou ajudar sabes né?— interrompeu KItuxi olhando para a namorada.

— Não sei se seremos marido e mulher um dia, mas se assim for, eu tenho de ser como a big sis.

— Eu? Por que como eu?

— Primeiro porque só tendo a paciência da big sis para aturar esses três—risos— e segundo porque é realmente uma mulher admirável, vejo-o das vezes em que venho cá em casa. Não é fácil conseguir manter três rapazes organizados hoje em dia e a big

## As Histórias da Oliver

sis faz isso como magia, eles respeitam-na imenso e mantêm-se na linha para não a decepcionar.

O Kituxi conta-me muitas vezes do que vocês já passaram até aqui e é quase impossível não ser tocado com isso e também do jeito que ele fala, não tem como mesmo— risos— Mas é isso, não é nada fácil encontrar mulheres assim hoje em dia, a big sis poderia ter largado os estudos, mas não o fez, poderia ter abandonado os seus irmãos, mas não o fez, poderia ter desistido de tudo, mas não o fez, poderia ter escolhido outros caminhos mas não o fez, assumiu-se como mãe e pai de 3 rapazes mesmo sem saber como fazer isso e fê-lo da melhor maneira possível, trabalha, tem uma vida estável, um relacionamento saudável. É uma inspiração de verdade, não sei bem o que é ser uma mulher de valor, mas algo me diz que a big sis é a definição exacta.

E Joana, corada, sem saber o que responder, ficou completamente estática enquanto sentia a emoção invadir-lhe o coração e a memória.

— É verdade— continuou Kituxi— A minha irmã é a verdadeira definição de valor, a verdadeira definição de amor e respeito, é sem sombra de dúvidas a mulher da minha vida.

## As Histórias da Oliver

— Não não, fala bem “das nossas vidas”—Corrigiu Isaach.

— Yea, das nossas vidas— concordou Akin.

Sempre que eu imagino uma mulher para casar, a única qualidade que eu desejo é que ela tenha o valor da Joana, quando imagino como quero que sejam as minhas filhas tudo o que desejo é que tenham “ o valor da Joana”. Eu percebi o valor da vida quando percebi o valor da minha Joana, eu sou quem sou hoje, por ter a irmã que tenho.

—Mas não aprendes a cozinhar— interrompeu Weza fazendo soar as gargalhadas.

— Essa aí eu posso responder— Prosseguiu Joana enquanto a emoções balançavam entre o riso e o choro.

—Não mana, deixa-te estar—e Kituxi continuou — Olha boo, tal como eu te digo sempre, agora estamos bem, mas nem sempre foi fácil, as coisas ainda não estão como nos nossos sonhos, mas já foram um grande pesadelo.

É fácil olhar para a big sis assim e ver toda essa força, mas não nos esqueçamos de que como todos nós, ela também é humana e também tem as suas falhas e fraquezas. Quando ela tinha negativas na



## As Histórias da Oliver

escola por não ter tido tempo suficiente para estudar por ter de cuidar de nós e procurar meios de nos sustentar quem esteve com ela? Quando ela batia de porta em porta à procura de emprego e não era aceite em nenhum, quem esteve com ela? Quando ela ficava doente ou até quando acordava naqueles vossos dias com aquelas cólicas menstruais insuportáveis, quem tu achas que cuidava da casa por ela?

Sim, era eu, não estás a falar com um homem qualquer, minha nengue, eu sei fazer tudo, só finjo não saber para usufruir do privilégio de ter uma namorada e para te testar—risos— desculpa, mas yea, a big sis não ia admitir uma nora-cunhada que não sabe ser dona de casa, mas fiz isso principalmente porque eu notei e admirei muito o respeito que demonstras ter pela tua mãe e parabenido-te porque se não respeitarmos e valorizarmos quem nos deu a vida, não estamos prontos para viver essa vida... eu precisavater a certeza de que respeitarias a big sis porque para mim a mulher pode até ser a mais linda e até a mais prendada, mas se não tiver respeito pela minha mãe-irmã com certeza não é mulher para mim, afinal, se eu sou o homem que sou é por causa dela.

## As Histórias da Oliver

Eu faria tudo por essa rainha aqui, Não há um homem de verdade sem uma mulher de verdade por trás.

— Wau! Nem sei o que dizer...— reagiu Weza um tanto quanto surpresa, mas muito emocionada, “parecia ainda mais orgulhosa do namorado” — Saíste-me melhor do que a encomenda.

—Ah! Saímos todos, venham cá dar um abraço, venham, sei que querem.

—Convencido yea!! — gritaram todos eles em coro, mas se juntando simultaneamente ao aconchegante abraço. Aquilo sim era uma família, a prova viva de que uma família unida torna-se o sonho para superar qualquer pesadelo.

Enfim, é com esta linda história que terminamos esta jornada motivacional, segurem-se que o avião vai aterrar. Vemo-nos em breve para mais histórias, meus queridos leitores, aqui é a nossa última paragem para as **Histórias da Oliver**.

## As Histórias da Oliver

### **Sobre a autora:**

Marcelina Oliveira Dos Santos Cassange, nascida aos 3 de Abril em Angola, Malanje, filha de Marcelina Oliveira Mulombe e de Inok dos Santos Cassange, é uma jovem escritora que estreou-se no mundo da escrita motivacional e hoje vê alargarem-se os seus horizontes dentro do romance e dos contos. Com o seu blog motivacional oficial no facebook “**BESSANGANA**” criado em Fevereiro de 2020 cujo o slogan pesa o lema “O motivo é motivar”, o seu primeiro livro romance motivacional “**Desabafos**” lançado em Maio de 2021, e o segundo “**Ghost Love**” ou também “banger literário/hit” como ela designa devido ao enorme sucesso do mesmo na primeira e segunda edição. Tornando-se numa escritora lida internacionalmente com este último alcançando países como Moçambique, Brasil, África do Sul, Portugal, Índia, RDC...Em dezembro de 2022, disponibilizou o seu conto de natal intitulado “**Carta Festiva**” e em Fevereiro de 2023, a sua colectânea lírica “**Versos soltos de amor**” disponibiliza agora o seu quinto E-book “**As histórias da Oliver**” esperando que os leitores tenham degustado proveitosamente e desejando votos de boa saúde para que possam desfrutar dos seus próximos trabalhos.

## As Histórias da Oliver

Estudante de Psicologia e também empreendedora garante que este é só mais um passo para conquistar o seu espaço na literatura internacional.

## As Histórias da Oliver

**Leia também:**

